



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.

SABADO, 2 DE AGOSTO DE 1969

AVENÇA

N.º 645

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNALS DO ALGARVE

EDITOR — JOSE MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361889

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00



APONTAMENTO

NÓS E O BRASIL —ESSE OUTRO PORTUGAL

QUANDO este apontamento chegar ao público já, naturalmente, se terão dissipado os últimos ecos de que a viagem do Professor Marcello Caetano ao Brasil foi motivo cá e além oceano.

No Brasil, os portugueses, momentaneamente excitados no seu amor pátrio e sentimento saudoso, terão regressado à sua vida quotidiana e, absorvidos por ela, guardam dessa visita uma grata recordação já arquivada nas suas reminiscências históricas de emigrante como uma das suas mais belas páginas. Para eles — afastados da Pátria por longas milhas que o factor Comunidade jamais

diminuiu — esta viagem do sr. Presidente do Conselho revestiu-se de uma feição toda cortesia e amizade que lhe tocou profundamente o coração e satisfez os seus anseios de filhos de Portugal. E foi satisfeitos, pela certeza de que a sua missão estava cumprida, que fizera mais um aceno, o último, esgotando com ele os deveres de que se sentiam obrigados para com o Chefe da Pátria-Natal.

Aqui, os portugueses, com a sua já peculiar indiferença pelos actos do Governo, registaram essa viagem como a quarta feita por um chefe português ao Brasil.

Tanto cá como lá, poucos portugueses — poucos relativamente, claro — se terão apercebido da importância que esta viagem reveste para Portugal e, igualmente, dos problemas que estão na sua origem. No entanto, quem tiver atentado nos discursos do sr. Presidente do Conselho, terá compreendido e adivinhado que o grande objectivo da sua deslocação não foi levar ao Brasil um abraço de fraterna e cordial amizade de Portugal, mas o de procurar do Brasil a reciprocidade desse abraço em que Portugal o envolve desde que às Terras de Santa Cruz atracou a nau de Pedro Alvares Cabral.

Esta foi a verdadeira missão do Professor Marcello Caetano como

NOVO DIRECTOR DO HOSPITAL DE FARO

FOI nomeado para o cargo de director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro o dr. Rogério Pires Peres.

A decisão foi tomada em reunião da Mesa Administrativa daquela Casa.

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA

EM DEFESA DA LÍNGUA PÁTRIA

NESTE semanário escrevemos em Janeiro deste ano, alguns parágrafos sobre o tema em epígrafe, a propósito de um trabalho que o deputado dr. Henrique Nazaré apresentara à Assembleia Nacional, preconizando o ensino obrigatório do Português em todas as parcelas do nosso território. Lamentávamos, então, as escassas medidas para defender a integridade do nosso idioma e solicitávamos leis de salvaguarda para que «tal vínculo de unidade e de patriotismo assuma a posição que merece» — dizíamos.

Retomamos a palavra hoje, para louvar a decisão do dr. José Hermâneo Saralva, ministro da Educação, por quanto no final do ano lectivo, ao conceder regalias aos

(Conclui na 4.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO por TORQUATO DA LUZ

NEM TUDO É CARTAZ

Os problemas da Província são complexos e, se nem todos resultam ou se relacionam com o surto de desenvolvimento turístico (cujos efeitos benéficos, a par dos outros, será difícil contestar), o certo é que existe a tendência para lhe atribuir essa responsabilidade. De região acentuadamente (e quase exclusivamente) agrícola e piscatória, o Algarve passou, em poucos anos, a centro turístico de renome internacional — e já era apregoado e preferido mesmo antes de se lhe terem proporcionado as infra-estruturas indispensáveis para o efeito.

Hoje, a nossa terra está a braços com problemas económicos de extrema gravidade, os quais, sendo de certa maneira o reflexo dos que afigam o País, tomam aqui especial acuidade, visto que à euforia inicial (que suscitou um aumento generalizado do custo de vida) não correspondeu, infelizmente, qualquer progresso real do poder de compra.

O encarecimento dos géneros alimentícios e as crises de trabalho (atente-se ao que está a passar-se com a pesca e, consequentemente, com as conservas) não podem deixar de suscitar as mais dolorosas apreensões em quem, por dever de ofício ou por devação, se debruça sobre as palpitanas realidades humanas, agora com seu quê de dramático, do dia-a-dia algarvio. Essas realidades não são, longe disso, o cor de rosa da propaganda turística — e é difícil saber até que ponto nós, algarvios, não temos alguma responsabilidade neste estado de coisas.

O folclore e o típico, de que se pintam os cartazes, não podem (não devem) fazer esquecer, a quem tem alguma responsabilidade nisto, os dramas pungentes de que, cada vez mais, está a enfermar a vida algarvia, a gente algarvia — essa gente martirizada, que assiste ao desfile turístico do Verão, sem participar, isto é, compreender.

Juvenil e de mini-saia. Azul esmo, com folhinhos debruados a branco. Óptimo para dançar.

INQUÉRITO SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

Pedimos a todos: dirigentes escolares, professores e políticos que nos dêem a sua colaboração nesta tarefa comum: repensar o ensino, procurar renovar os métodos e fazer crescer os meios.

Para já podemos contar com a valiosa colaboração da juventude. A nível concelhio e depois a nível distrital, os jovens algarvios estudarão as suas escolas, formularão as suas perguntas, elaborarão as suas respostas. É simultaneamente uma prova da nossa capacidade crítica e a avaliação do nosso esforço e da nossa capacidade criadora.

Pedimos também aos solícitos colaboradores locais que analisem as realidades do ensino e da educação em geral nas suas terras. Que formulem sugestões, divulguem tentativas, em resumo que a propósito do Ensino se pratique também um jornalismo explicativo, atento às necessidades concretas das populações e preocupado com as linhas gerais do bem-comum. No litoral e no interior. No barlavento e no sotavento.

RODRIGUES NETO

UM PINTOR ALGARVIO

FALAMOS, aqui, há dois anos, de Rodrigues Neto e da sua pintura. Voltámos a ter contacto com os seus trabalhos, expostos agora no Círculo Cultural do Algarve.

Ferroviário de profissão e pintor nas horas vagas, Rodrigues Neto não se poupa como artista — este seu certame conta com 75 quadros, na sua maioria aguarelas. Vímos e gostámos. O Algarve anda por ali, naqueles cartões, em paisagens riberinhas e campesinas, em amendoeiras floridas e chaminés rendilhadas. Mas parece-nos que, nestes dois anos, o pintor estacionou. O que dissemos então, repetiríamos agora.

Rodrigues Neto, artista por temperamento e por curiosidade, precisa de evoluir, ou antes, precisa de estudar e abandonar o meio restrito onde vive. O pior para um pintor, ou qualquer artista, é a estagnação. Ninguém pode parar. A Arte está sempre em busca de novas formas numa eterna procura.

A pintura de Rodrigues Neto está ameaçada, se ele não escolher a liberdade. Meta-se no comboio e vá por aí fora. E boa viagem!

O GRUPO DE MÚSICA ANTIGA NUM RECITAL, EM FARO

PARA os apreciadores de boa música temos uma boa notícia. Faro vai receber a visita do consagrado Grupo de Música Antiga, de Lisboa, que se fará ouvir na noite de terça-feira, num recital no salão de festas do Hotel Eva.

Este espectáculo será acessível a todo o público, que está de parabéns pela oportunidade que lhe é dada de poder apreciar, sob a mais competente interpretação vocal e instrumental (a parte instrumental com instrumentos da época), obras que constituem relíquias do nosso passado musical.

O Grupo de Música Antiga de Lisboa, foi criado a partir de 1963 dedicando-se à música medieval e renascentista.

Dado o seu grande prestígio actuou em Portugal nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, na Emissora Nacional, Rádio Televisão Portuguesa, Juventude Musical Portuguesa, Grupo Pró-Arte e no Instituto Britânico.

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

EM VESPERAS DE NOVA FASE DE PROMOÇÃO TURÍSTICA

co tempo, uma nova fase da sua campanha de promoção. Esperemos que ela se encete em boa hora para salvar aquilo que já se fez e não tirar por completo o interesse ao que se pretende ainda realizar.

*À saúde
é a maior riqueza*

**UM DEVER
DOS JOVENS**

Na puberdade e no início da idade adulta a tuberculose apresenta-se sob forma extremamente grave. Nesses períodos da vida é necessário que, de seis em seis meses, se consulte um especialista e se façam examinar os pulmões aos raios X.

Durante a mocidade, faça examinar os seus pulmões pelos raios X, ao menos de seis em seis meses.

Delegação da Companhia de Seguros Tranquilidade em Faro

APOS ter tomado parte na reunião de estudo da Companhia de Seguros Tranquilidade, efectuada em Leiria de 24 a 27 de mês passado, retomou as suas funções o sr. Fernando Cruz, delegado daquela Companhia em Faro.

**LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPÃO**
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

E, assim, parece-nos que o Algarve vai enfrentar, dentro de pou-

Centro de Recreção Educativa da Praia de Monte Gordo

Ministério da Educação Nacional
Organização da Mocidade Portuguesa

Funcionamento — 1 a 31 de Agosto

Actividades:

- Gimnadesportivas
- Artes Plásticas
- Lingüísticas (Inglês)

Estão abertas as inscrições a crianças de ambos os sexos, dos 4 aos 12 anos, inclusive, a partir de 1 a 4 do corrente, no próprio centro instalado na praia.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Do pouco e do nada

EM plena época estival a palavra de ordem chama-se «Turismo». Confessamos que como indígenas radicados na região-mãe, e sentindo os seus efeitos, não nos é grato falar do assunto ou melhor dos múltiplos assuntos que a questão sempre oferece. Mas perante o que constitui uma das grandes realidades, quicá a maior do tempo «Algarve — década 60», somos forçados de quando em quando a meter a foice nesta discutida seara.

Desta feita e infelizmente basta vezas assim acontece, o nosso escrito não é de regozijo. Pois se estamos em plena época de ponta quando os registos mais visitantes acusam e para além daquilo com que a Natureza nos dotou e dos hotéis que se fizeram pouco mais temos para apresentar.

É verdade, uma triste verdade que no sector «diversões ou promoções de ordem recreativa, cultural ou desportiva» continuamos no zero absoluto ou quase muito perto dele. E o que mais escandaliza é a queda vertical no campo cada vez maior do nada.

Muitas críticas se fizeram e muitas pedras se atiraram ao Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Meu culpa! Exigia-se mais e se tal se fazia era o afilar daquele sentimento que desilusões e amargos jamais fizeram calar: o amor à terra-mãe e o desejo da sua valorização. Mas esse mesmo Gabinete (meu culpa!) levou a cabo realizações de válido interesse de que recordamos os festivais, as exposições de pintura e fotografia, tourada à antiga portuguesa, provas desportivas, etc.

Extinto o Gabinete por via da nova orgânica (quando se encontrará uma estrutura efectiva e apta a efectivamente actuar e servir o turismo algarvio?) nada nos surge nos múltiplos sectores referidos.

E assim enquanto nas regiões entre Tejo e Minho, se sucedem os festivais, os concursos hípicos, automobilísticos, de ténis e quejandas, as manifestações folclóricas, as provas náuticas, as feiras valorizadas e renovadas, as exposições e concertos, aqui na que se pretende seja uma das regiões maiores da Europa-Turismo e cabeça de lista do Portugal-Turístico, nada ou quase nada. E ainda escrevemos «quase nada» porque sempre aparecem organizações particulares (casos de Vilamoura, Penina, Associação Naval Infante de Sagres, etc.), a quebrarem de quando em quando o marasmo em que se vêem.

«Férias ao Sol» não o são já por via de múltiplos factores evolutivos o estirarão do corpo sobre a areia captando os benefícios do sol ou o mergulhar nas salsas águas. Envolvem sim exigências no plano recreativo e cultural, em que por estas bandas primamos pela ausência.

E nem os órgãos locais, nas suas limitações materiais e humanas, nem os organismos centrais de turismo, com o que deles se esperava e exigia, nos oferecem qualquer su-

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir
das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Tel. Consultório 22013
Residência 24761

E COS

Partidas e chegadas

Em viagem de negócios relacionados com a Refrigor, Lda, de que é principal administrador deslocou-se aos Estados Unidos, Moçambique e Angola, o nosso compatriota sr. dr. António João Eusébio.

— Esta a férias na sua Vivenda Verde, no Poco Barreiro, o nosso assinante em Beja sr. José Gonçalves Vitor.

— Em gozo de férias, encontra-se em Tunes-Gare o sr. Álvaro Fermo dos Santos, nosso assinante da Beira (Moçambique).

— Acompanhado de sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias, junto de seus familiares, em Porches (Lagoa), o sr. António Mendes Borrallo, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa, está fazendo a habitual cura de águas nas Caldas de Monchique o sr. Vitor Manuel de Araújo Teixeira Neves, nosso assinante em Faro.

— Encontra-se em Paris, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, o sr. Eurico B. dos Santos, nosso assinante na Cova da Piedade.

— Está passando férias, com sua esposa, na sua casa da praia de Albufeira, o sr. dr. José Correia do Nascimento, nosso assinante em Faro.

— Também está a férias, no Nazaré, o sr. José Monteiro, de Lisboa; em Tavira, o sr. José Gregório Viana, de Beja; em Vila Real de Santo António, os srs. Jodo do Livramento, com sua esposa e filho, de França; Jodo Segura do O e esposa, de Casablanca; e José Germano Viegas Gomes, com sua esposa e filhos de França; em Barrocal (S. Bartolomeu de Messines), com sua esposa e filho, o sr. Manuel Francisco Custodio, de França; em Silves, o sr. Jodo Manuel G. Matoso, de Lisboa e em Vila Nova de Cacela, o sr. António Sérgio Vicente Pereira, de Barreiro.

— Transfiram-se as suas residências, de Paderne para Cacela, o sr. José da Felicidade Agostinho; de Ermeleira para Alvor, o sr. Carlos Alberto Gouveia da Costa; de Grândola para Lisboa, o sr. Tito Lívio Baptista Mauricio; e de Coimbra para S. Marcos da Serra, o sr. dr. Manuel Inocêncio da Costa.

— Regresso do Ultramar, onde se encontra em missão de soberania, o nosso assinante sr. capitão Rui Carlos de Oliveira que fixou residência em Lisboa.

— Gozou férias em Vila Real de Santo António tendo regressado a Lisboa, o nosso assinante sr. Humberto dos Santos Alcarave.

— Estiveram em Vila Real de Santo António, com seus filhos e sobrinhos, as sr.ªs D. Ermelinda Maria Matos Ribeiro e D. Isabel Matos Ribeiro Tavares, de Figueira da Foz.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ana Alzira Ribeiro Rodrigues, e de seus filhos, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Alfredo Bandeira Rodrigues, da Beira, Moçambique.

Correm mal as coisas neste campo. Negá-lo ou querer dar-lhe tons cor-de-rosa para suavizar a sua gravidez, seria utopia. Importa sim ter a coragem, uma coragem que a todos se exige, de organizar, promover, em suma fazer coisas que absorvam o tempo de quantos nos procuram e não apenas para gozar do sol e das águas, conceção por demais ultrapassada.

Não têm conta os seus encantos e atrações. E de ano para ano, sucedem-se as novidades e embelezamentos.

Entre as grandes novidades dos últimos anos, a majestosa Casa dos Tigres (com os seus quatro exemplares siberianos, os maiores da espécie, só um outro Zoo na Europa Ocidental tem o privilégio de os poder exhibir); o remodelado Palácio dos Reptéis, talvez o maior vistoso entre os seus pares, a Casa dos Gorilas, com o gorila bebé, dois gorilas adolescentes e um gorila adulto — tendo ainda no prédio, dois orangotangos; o recinto das Zebras; a Cabana dos Leopardos Caçadores; a nova Casa das Pandas, exemplar preciosidade da fauna angolana; a impressionante instalação dos Hipopótamos, com sete exemplares à vista, e mais um nascido em 24 de Julho. A inaugurar por estes dias, a curiosíssima instalação dos Pinguins, e o Auditorium para pequenas lições de alunos.

Tudo concorre aliás para outorgar uma categoria impar ao Zoo de Lisboa.

Começa pelo lendário Jardim do Farol, a cujas velhas árvores a arte de Raul Lino, soube abrigar... a arca de Noé. E segue o rolo das suas maravilhas: o Jardim dos Pequeninos e os seus trinta atrativos (único em todo o mundo); o Solar dos Leões; a Exploranda; a Ilha dos Ursos; a África, o Gásio e a Terra dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés e das Araras; o Cercado das Girafas, o Cerrado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério dos Cães; o Monte dos Antílopes e a sua grande instalação radial; os Aviários; dois formosissimos recintos dos Faimongos; a Casa dos Rinocerontes; o Grande Lago das Focas.

Lebram-nos, por sua vez, outros grandes motivos de encantamento e interesse: o Grande Roseiral de Lisboa que é um autêntico deslumbramento da nossa cidade. E que dizes de tudo o mais? A Escadaria Monumental encimada pelo Monte dos Veadeiros e sobranceira ao outro grande Lago, dos velhos tempos das Laranjeiras; os Pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, comboio eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilístico, montada pelo Mobil. Não esquecendo, naturalmente, onde há de tudo e aos domingos, de manhã, uns fartos milhares de visitantes que ad descansam, comentam dançam brincam.

Saltante-se ainda o cuidado posto em que nada destoe, num afinal esmero do pormenor. Acabamento, conservação, renovadas pinturas, ostentação dos seus canteros, tudo condiz e tudo brilha — num conjunto exemplar.

Para mais os Restaurantes do Lago, da Mata e do Jardim dos Pequeninos, com as suas vistosas esplanadas, constituem uma atração complementar para dar ao visitante todas as razões para sentir bem.

Quando se exalta o encanto do Jardim Zoológico de Lisboa... não há recesso de desmentido.

E poucos serão que, indo a Lisboa o não visitem.

E que se o não fizerem... perderão, e não pouco.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bômba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrígense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madre;

— amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje,

a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje,

«As férias grandezas»; amanhã, em matiné, «Um milhão de dólares... numa moeda» e em soire, «A rapariga e o general»; segunda-feira, «Bikinis ao sol»; terça-feira, «Advinha quem vem jantar»; quarta-feira, «Camarada mini-saia»; quinta-feira, «Doze indomáveis patifes».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O tesouro dos Aztecas» e

TESOUREIRO

S. BRAS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

Pedro de Sousa Brito

Sua esposa D. Maria Genoveva Pereira, seu filho José Pedro do Brito e nora D. Irene de Sousa Cercas, na impossibilidade de agradecer directamente por descoñecimento de endereços a todos que se dignaram acompanhá-lo até a última morada, vêm por este meio testemunhar a sua profunda gratidão.

A todos a expressão dum eterno agradecimento.

AGENDA

De 24 a 30 de Julho

O LHAO

TRAINEIRAS :

São Marcos	50 950\$00
Jáde	45 511\$00
Princesa do Sul	44 867\$00
Mar de Prata	43 273\$00
Conserveira	42 800\$00
Restauração	37 115\$00
Nova Erra	36 630\$00
Leste	29 450\$00
Nova Areosa	27 300\$00
Amazona	27 010\$00
Costa Azul	22 640\$00
Salvadora	21 000\$00
Passos Manuel	20 740\$00
Rainha do Sul	20 602\$00
Brisa	19 550\$00
Noroeste	18 770\$00
Fernando José	18 220\$00
Flor do Sul	17 250\$00
Estrela do Sul	14 220\$00
Vandinha	13 300\$00
Nova Clarinha	12 339\$00
Nova Sr. da Piedade	11 704\$00
Lurdinhais	11 206\$00
Milita	7 953\$00
Garotinho	7 500\$00
Isa	7 298\$00
São Vicente	5 400\$00
Audaz	3 900\$00
Pérola do Guadiana	3 400\$00
Nova Dóris	3 200\$00
Agadão	3 050\$00
Liberta	2 700\$00
Norte	2 400\$00
Vivinha	1 900\$00
Léstia	1 370\$00
Total	655 548\$00

LOTAS

De 24 a 30 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :

Agadão	50 630\$00
Maria Rosa	40 250\$00
Garotinho	36 500\$00
Diamante	26 780\$00
Refrege	24 830\$00
Audaz	23 660\$00
Cajú	20

CONVITE

Luis Félix da Silva e Humberto Estrela

Convidam a distinta clientela e todos os amigos a visitarem o

CAFÉ IMPÉRIO

Agora remodelado e com nova gerência

O CAFÉ IMPÉRIO, de tradicional convívio e de ambiente confortável, está em condições de bem servir e aguarda com prazer os seus clientes.

Ajude a restituir ao CAFÉ IMPÉRIO o ambiente merecido.

Notícias de LOULÉ

QUE vem a ser a «personalidade»? Estamos hoje em face de uma tremenda crise de personalidade ou de um abandono do significado da própria personalidade por ser exagerada a dita que cada um toma a seu belo prazer?

Eis uma série confusa em que o meu espírito debate:

De inicio, veio-te à mente, uma qualida que no meu arquivo espiritu, ouvida algures:

Diz um ditado qualquer

E afirma, prova e sustenta,

Que de presunção e água benta

Cada qual torna a que quer.

Logo aqui checi que, modernamente, se está a confundir presunção com «personalidade». E... como cada um, «toma a que quer», talvez não valesse a pena discutir o problema.

Mas eu gosto de aprofundar os problemas e estes são hoje tão complexos e vastos que melhor será pensar primeiro, um pouco, em voz alta sobre o assunto para tentar chegar a uma solução — embora eu saiba de antemão que nem todos os que ouvirem esse meu pensar, estarão de acordo comigo.

Para já, tenho verificado que se confunde hoje muita falta de educação, de ética, de saber conviver, de saber comportar-se, de saber respeitar os outros, com «personalidade». Melhor, entendeu-se que saber reagir com violência, incorreção, grosseiramente, duramente, poderia bem acobertar-se sobre um eufemismo mais erudição, mais específico, mais presumido, mais rico em sabor, semântico, e que para tapar tanta miséria educativa se criou a palavra «personalidade».

Moderadamente, começou a apelidar-se a presunção de «personalizar» e daí derivaram os adjetivos penetrantes, penetradores, pirosos e outros.

O que equivale a dizer que uma pessoa pensante é presumida, tola ou tem macacinhos no sótão. Mas, pensando melhor a «personalizar» não será ter personalidade!

Ora segundo os bons léxicos «personalidade» é tudo aquilo que distingue uma pessoa da outra. Pelo bom sentido! Para o mal sentido?

Teremos que convir portanto que por «personalidades» ou por ter personalidade tanto pode ser para o mais como para o menos.

E vamos a exemplos: Uma criada que diz à patroa:

— Ou me dá novecentos escudos ou arranja criada.

— Não quero usar farda. Parece-nos que é uma criada com personalidade. Mas, também não podemos dizer que uma pessoa com tanta «personalidade» seja deseável.

É um difícil problema de antroposofia isto de definir hoje o que é de bom e de mau na personalidade.

Há dias perguntei a um miúdo dos seus doze anitos quem lhe tinha ensinado a fumar. Sabem o que me responder? Pois foi: — E você com quem aprendeu?

Não poderei dizer que o miúdo não tivesse personalidade mas o que é certo é que era uma personalidade um pouco de atrevido.

O que é não menos certo é que se procura afinar a personalidade e talvez não andemos longe dizendo que os rapazes ou raparigas de agora, têm tanto mais personalidade quanto lhes falta em educação.

Pois não se usam agora os cabelos compridos para acentuar um excesso de personalidade?

Não me queriam convencer que não há indivíduos desses com a cabeça cheia de parasitas. Pois se apesar dos inseticidas e dos DDT que enchem os mercados, há bichos que resistem a tudo isso e que não aflijem muitos deles. Pois no mais fino piano, cai a nódio. Neste caso o que temos que considerar, é que é uma «personalidade» de piolhos.

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Prédios

Vendem-se um com 3 inquilinos e 6 000 m² de terreno com mais de uma centena de árvores de fruto.

Outro com 2 inquilinos, 600 m² de terreno com árvores e grande cisterna.

E outro (que foi de José Guerreiro da Ângela), com 8 divisões e armazém, com chave na mão, bom local para comércio. Todos estes prédios estão situados junto à estação do C. F. de Almansil-Nexe.

Informa J. J. Melo, Almansil-Gare — Algarve.

Inauguração do edifício dos C. T. T. em Paderne

PADERNE — O governador civil de Faro, sr. dr. Manuel Esquivel, inaugurou as novas instalações dos C. T. T. de Paderne.

Entre as muitas entidades presentes, encontravam-se os srs. bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Reibimbas, que procedeu à bênção das instalações, Raul Bivar, presidente da Junta Distrital, dr. Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Faro, dr. Leonel Rosa Agostinho, presidente da Junta Nacional de Cortiças e representando a Comissão Distrital da U. N., coroel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital da Legião Portuguesa, Virginio Fagundes, reitor escolar de Faro, Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Dr. Lourenço Mateus Veloso, vice-presidente, 2º tenente Fernando Cardoso, delegado marítimo de Albufeira e João Arrouche Correia, presidente da Comissão de Turismo. Pelos C. T. T. estavam presentes os srs. Costa Cabral, chefe de repartição da Administração Geral e que representava o correio-mor, eng. Cláudio Pereira Leitão, chefe da Circunscrição Técnica, Emídio Pinhelro, chefe dos Serviços e José Viegas Líbrio, chefe dos Serviços Postais.

Durante as cerimónias de inauguração falaram os srs. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia, que agradeceu a presença de tão altas individualidades e o magnífico melhoramento que serviria toda a população; Costa Cabral que focou brilhantemente o papel das comunicações na vida da humanidade, o governador civil e o bispo do Algarve que foram muito aplaudidos.

Depois de visitadas as instalações dos serviços postais e telefónicos e a residência da chefe, os convidados e órgãos da Imprensa, dirigiram-se para a Quinta da Boavista onde o seu proprietário, sr. António de Libânio Correia ofereceu um almoço que se prolongou até ao fim da tarde, tendo exhibido no Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte. — C.

Mas porque esta conversa é já bastante comprida vamos ver como será a personalidade da mulher? boneca, pandona, gabineteira, freneteira, galdrap, pindonga, delambida, sapitaca, recarta, zoinha, gonga, ranhosa, rebolana, sopeira, paneirinha, fisiona, ou fraldiceira?

De forma que ao encararmos hoje a personalidade de quem se afirma tê-la, não podemos encarar a coisa só no bom sentido, pois quem há que não tenha hoje a dita, só para ofender e ameaçá-la.

Será bom pois não falar em personalidade porque a verdadeira e certa conclusão é que há hoje personalidade a mais em todos os sentidos a não ser na mini-saia em que quanto mais pequena é, mais personalidade parece dar.

R. P.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

O «Dia da Unidade» foi comemorado no Regimento de Infantaria n.º 4 em Faro

Com a presença do sr. general Louro de Sousa, comandante da III Região Militar, realizar-se no Regimento de Infantaria n.º 4 diversas cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade».

As 10 horas houve o içar da bandeira, com horas militares. Seguiu-se missa celebrada pelo rev. dr. Luís Cupertino, na igreja de São Francisco por alma dos militares falecidos.

Pelas 10 horas e perante a formatura geral o comandante do Regimento sr. coronel Pinto Coelho pronunciou uma allocução alusiva à efeméride. Seguiu-se missa celebrada pelos padres da Paróquia de São Francisco por alma dos militares falecidos.

Mais tarde disputou-se uma ginástica automóvel entre elementos da unidade. As 13 horas decorreu um almoço de convívio, que constituiu uma bela jornada de confraternização.

Durante a tarde disputaram-se provas desportivas, de que destacamos os jogos de voleibol e andebol de sete.

As comemorações do «Dia da Unidade» no Regimento de Infantaria n.º 4, terminaram esta noite com uma sessão de cinema.

As cerimónias assistiram destacadas individualidades civis e militares.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m² água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Prego acessível. Com chave na mão.

Informa Ourivesaria Santos — Telef. 172 — LAGOS.

ESPAÇO DE TAVIRA

Mais vale uma realidade na mão...

DESDE o éxito da conquista da Luta, até ao lugar obtido na Volta à França em bicicleta pelo português Joaquim Agostinho, muita coisa soou de interesse aos ouvidos de qualquer bom cidadão, mas grande o entusiasmo provocado naqueles pela água salgada, consequência do excesso de banhos de mar que o também excesso de calores tem provocado.

Banhos de mar, é claro, mas na praia de Tavira isso vai-se tornando «tabu». Justificam a seguir: Sou das que ainda não gozaram a sua trinta habilitada licença (que agora, em vez de graciosa, se chama para férias).

Por isso, quando posso ir à praia! Ao domingo, já se vé...

Depois foi o sofrimento. No cais, debaixo de um sol escaldante, mais de 300 pessoas aguardavam que se desenrolasse aquele acto de uma viagem até à beira-mar, que nem por curta, é menos exasperante do que outras muito maiores. Dois barcos ao serviço. Um, grande, muito aparatoso, com assentos interiores e exteriores. Subimos depois, pelo menos eu não superáramos apenas para vista, para dar a impressão de que se tratava de um grande barco de carreira fluvial. Afinal, levava só 60 pessoas no piso de baixo. O outro, ainda, com um passageiro motorizado, coitado, poucos passageiros transportava, embora fosse ajudando. So o que não compreendo é isso também acontecer com todos os interessados na questão, que quando se fornecem os monopólios deles trânsfego para a praia de Tavira, a quem temos em número apresentar barcos em número suficiente para as travessias só fazem com uma maior rapidez.

Os dois barcos que aos dias de semana, em dia, podem fazer um serviço razoável chegam, em número e qualidade para fazerem o domínio nem sequer um mau serviço. Fazem-no pessimo, pois devemos não esquecer que ao domingo, frequentam a praia, dez vezes mais pessoas do que nos restantes dias da semana. São porque que ninguém ainda se lembrou de explicar, são condições que ninguém ainda se lembrou de exigir... E, à empresa, como única autorizada, tanto se lhe dá que o público espere dez minutos no cais, como duas horas. Embora tarde, que vêm a atravessar o rio, todos nessa altura já compraram o bilhete de ida e volta...

Mas, onde estávamos! Ah!, no cais, é verdade. Outros candidatos a banhistas se iam amontoando mais e mais.

A bicha, que devia ser de uma ou duas pessoas em largura, perde forma, transformou-se, também, porque os senhores e as senhoras maliciados iam sub-repticiamente passando e, fazendo engrossar a bicha, iam-se aproveitando.

Já nessa altura, a D. Hermengarda barajustava. O marido, mais calado, nada dizia, mas sofría atrocamente. Sofria e fazia sofrer os parceiros de frente, que enfiam-lhe nas costas o bico de um dos pés do toldo. A Micas, a filha mais nova, aproveitava para se chegar mais ao seu Juju e não deixava que a esperasse não viesse a ter fome.

A mana mais velha, no entanto, que no feito é tal e qual a mãe, absenhava-se com o marido porque ele deixava que uma outra pessoa lhe passasse a frente.

Havia já tempo que uma ponta da costa, que a criada levava na mão se firmava cada vez mais numa perna. Com todo aquele calor, pequenos berlans, grandes refilando e a descolagem dos barcos a fazer-se com uma lentidão desesperante, aguentou.

Mas quando o Manelino, neto da D. Hermengarda, ao colo de sua voluntaria mãe, me enfiou um dedinho espetado e inteiro numa vista, perdi a calma. Larguei-me...

Contaram-me depois que a sorte daquela «bicha» foi um grupo excursionista ali chegado, entretanto, ter distraído os presentes com algumas canções em afiado coro... Foi distração, mas não chegou para fazer mover os barcos com mais rapidez.

Desisti pois da praia nesse dia. Mais tarde, havendo de descobrir uma outra praia, continental, onde não é necessário utilizar barca, se ia chegar. Não tem as condições de praia da ilha de Tavira. Tem algumas irregularidades, algumas pedras em certos locais, mas tem bocadinhos de boa praia para se desfrutar. Foi na povoação da Cabanas.

Tudo isto me sugere a necessidade que há em preparar outras estações também no concelho. Se de Tavira, para chegarmos à ilha e voltar, temos de gastar, por cada pessoa um mínimo de 6\$00. Se quanto mais movimento houver, maiores serão ainda as esperas, irritações e tempo perdido no cais.

Se temos no nosso concelho outros bons bocados de costa, se finalmente a ponte não parecer viável, por dificuldades de capital e por falta de apoio oficial que a regido merece, Se tudo isto e muito mais, empatiam o progresso da Tavira e da sua ilha, por que se não joga o olhar para essas outras praias...

Talvez com uma despesa relativamente pequena se conseguisse dar condições aceitáveis a esses locais algo desprazado, criando-as com o auxílio da técnica moderna.

Neste caso das Cabanas, por exemplo, encetando o areal em toda a praia preta, com apropriado arraial da antiga Armazém da Abóbora, só teríamos os escolhos tapados criada uma zona de banho que poderia ser bastante segura.

Quando não podemos agarrar a lua, ao menos joguemos os olhos para a terra e, já que não temos esperanças de virmos a possuir aquilo que se futsifica e merecemos — nesse caso a maravilhosa ilha ligada ao continente por uma pequena ponte — mudemos a direção das nossas esperanças e façamos algo que seja de facto viável.

Não pensemos mesmo em continuar a competir turisticamente — ainda que em turismo cascalho — com outras regiões com as suas praias de acesso fácil. Hoje em campismo, ou simples horas de praia, é indispensável chegar o mais próximo possível com as viaturas aos locais onde se abancam.

Por isso muitos dos que vêm na Praça da República a indicação «Praias», têm chegado ao sítio das Quatro Águas e, ao deparam com a necessidade de transbordo, desistem...

Encaremos pois a realidade. Embora com muita mágoa, mas, se for caso disso, deixemos a ilha e voltemos as atenções às verbas, as realizações e a frequência nas zonas onde, com pequenos arranjos, se conseguiria uma boa praia, um bom parque de campismo. Tavira parece não ter esforços de vir a ter a ponte, que seria também a sua ponte para o progresso. Criemos pois outras praias. E se um dia justifica se fazer e houver subido para a ponte, muito melhor será, pois Tavira disporá de mais zonas de banho em locais acessíveis, prontos para receber todo o turismo.

Mais vale uma realidade na mão... do que todas as fantasias que possamos conjugar.

Aluga-se em Portimão

Andares amplos, modernos, centrais. Telefone 86, Portimão ou Porto — R. S. Pousada, 113-1.º — Telefone 50056.

espiral

chegou a altura de seres enfermeira!

Chegou a altura de decidires do teu futuro. Porém, deves escolher uma profissão que, ao mesmo tempo te realize humana e socialmente. Precisas de viver plenamente: no plano profissional e no plano pessoal. A enfermagem pode ser o teu caminho. Vem falar connosco.

Podes dispor de facilidades de alojamento e bolsas de estudo; terás a certeza de colocação após o curso; tudo isto através de uma profissão digna, simpática, compensadora.

Informações na Direcção Geral dos Hospitais — Avenida da República, 34 — Lisboa

UMA PROFISSÃO AO SERVICO DA VIDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
TELEF. 0300 • TELEF. 0301 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Quem acode às belezas naturais de Olhão Ria Formosa e Ilha da Armona?

(Conclusão da 1.ª página)

As pessoas com mais de trinta anos certamente se lembram da configuração da ria aqui há vinte anos e, comparando-a com o estado em que ela se encontra actualmente, não custa nada prever o seu completo assoreamento dentro dos próximos vinte anos. Passaremos então a viver só das amêijoas? Terão os barcos, que trazem peixe para abastecimento da população ou para as fábricas de conservas, que esperar pela preia-mar para poderem chegar à lota? Ou terão as fábricas de conservas que se transferir para as ilhas do Farol ou Armona!? — E isto porque não acreditamos que o Governo mande, nessa altura, meia dúzia de dragas para proceder à abertura dos canais necessários, tal como sabemos ter sido dito por um capitão-de-porto que passou interinamente por Olhão (ponhamos os olhos no que se está a passar com a barra de Vila Real de Santo António).

Também não compreendemos que um porto, com a importância e o movimento como o de Olhão tem, esteja sujeito a um capitão-de-porto *interino*, que, por essa circunstância e não residindo na nossa terra, não pode nunca viver nem aperceber-se dos problemas que nesse domínio a afligem. Supomos ser já tempo de acabar com este estado de coisas, e seria muito mais lógico — se tal prática se deve a uma questão de economia — que o capitão-de-porto fosse nomeado e actuasse a título efectivo na nossa terra e a título interino no outro porto, que não tem nada que se pareça com o movimento do de Olhão. Estamos convencidos de que, neste modo, se acabaria com as anomalias que se registam na nossa Ria Formosa, avultando entre elas, como se disse, a situação (supomos que irregular) da maioria dos viveiros de amêijoas e cujos processos, segundo nos foi dito, se encontram adormecidos no fundo de qualquer gaveta, donde não saem — ou por falta de tempo, o que admitimos perfeitamente, ou por falta de coragem para dar-lhes o julgamento adequado.

Como poderemos nós pretender que o nosso concelho seja incluído nas chamadas zonas turísticas, se não sabemos ou não queremos cuidar das jóias que possuímos para esse fim?

É disso flagrante exemplo o estado de abandono em que se en-

contra a nossa Ilha da Armona. Quem lá vá assiduamente pode ver que se mantêm partidos, desde há anos, alguns resguardos da parte de desembarque, sem que até hoje fossem substituídos, não obstante o perigo que isso representa para os utentes dessa passagem; também não pode ficar ignorada a falta de limpeza que se observa por toda a parte; assim como a falta dum passadeira ampla que se prolongue até à costa atlântica. Mas, de tudo isto, ressalta como mais grave e tanto mais inconcebível, por atentatária contra a saúde pública num local daquela natureza, a verdadeira praga de mosquitos provenientes do depósito de dejetos e límos podres que se formou naquele pequeno recanto da ilha, que era adorado por miúdos e graúdos junto do Parque de Orbitur. Isso deve-se a não se ter, na altura própria, procedido à dragagem do canal que existia e por onde as águas, fazendo corrente, não deixavam acumular toda aquela imundice, que agora oferece aspecto tão vergonhoso.

Essa previsão e esses receios foram mencionados verbalmente a quem de direito — e as providências tomadas estão à vista...

Parece-nos que assim não podemos justificar as nossas pretensões e, mesmo que não se consiga a desafectação da ilha da Armona, ou não seja permitido inclui-la nas zonas de turismo, é preciso, para além de tudo, que não se esqueça que os habitantes de Olhão também têm direito a gozar de praia, e não podendo ou não o querendo fazer noutras, a usufruir da que lhes está mais próxima e lhes é mais querida, nas melhores condições de higiene e bem-estar.

Proporcionar essas condições, é uma das obrigações de quem administra e, quem tem esse poder, deve exercê-lo sempre em benefício da comunidade.

UM AMIGO DE OLHAO

Casa Mobilada

Aluga-se no mês de Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

VIVENDAS

Vendem-se em Monte Gordo

Trata: ALCINDUSTRIAL, LDA.

R. Cons. Frederico Ramirez, 18 - Vila Real de Sto. António

BARCO DE RECREIO DE 12 METROS VENDE-SE OU TROCA-SE

Equipado com radar, sonda, 2 emissores, frigorífico, barco com motor para desembarque, 2 máquinas Perkins de 120 H.P. P. Diesel com 500 horas de uso. Casco em riga revestido a fibra de vidro. Trata e informa: R. R. — STAR — FARO.

Ver na amarração em Portimão yacht «Maria das Dores».



Visita do almirante Tenreiro

No passado domingo, mais uma vez Olhão se preparou para receber um dos seus maiores amigos de sempre, o sr. almirante Henrique Tenreiro. Nos Paços do Concelho era aguardado pelos sr. presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Distrital da U. N. capitão do porto Faro-Olho e demais autoridades. Acompanhavam-no os sr. director geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Palma Carlos e o comodoro Duarte Silva.

Após os primeiros cumprimentos no gabinete do presidente da Câmara, realizou-se a sessão de boas vindas no salão nobre e a que presidiu o sr. almirante Tenreiro. Diversas autoridades citadas vieram ainda os sr. dr. Trigo Pereira da Comissão de Turismo de Faro, dr. Jorge Correia presidente da Comissão Distrital da U. N., dr. Manuel Guita presidente da Comissão Conceição da U. N. e Lourenço Mendonça, do Grémio dos Industriais de Conservas, que formavam a mesa de honra.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar o sr. presidente da Câmara, Alfredo Timóteo Ferro Galvão que após as boas vindas se referiu largamente ao muito que Olhão deve ao almirante Tenreiro e à alegria que Moncarapacho tem por ir recebê-lo pela primeira vez. Depois de se ter referido à actual crise de pesca que tem prejudicado grandemente as actividades mais importantes dos olhanenses, pesca e conservas de peixe, afirmou que aqueles esperam ansiosamente a chegada dumha palavra amiga de esperança nesta batalha do dia a dia que mantém no mar e a terminar afirmou «estando na nossa casa, está na sua casa».

Seguiu-se-lhe o uso da palavra o sr. José Filipe Ribeiro presidente da Delegação dos Armeiros da Peça da Sardinha que focou com clareza a actual crise das indústrias da pesca e das conservas, solicitando o apoio de que tanto carecem. No que se refere, em especial, à indústria de conservas, aliado à estudo concentração de empresas para uma melhor rentabilidade das nossas barcos, para irem às paragens longínquas abastecer-se da imprecindível matéria-prima. Concluiu, agradecendo ao sr. almirante Tenreiro tudo o que ele fez em prol dos pescadores de todo o País e em especial dos do nosso concelho.

A seguir, falaram o sr. Alfredo Fonseca, vice-presidente da Comissão Conceição da U. N., afirmando que a presença de tão ilustre visitante é um precioso incentivo para Olhão e referiu-se ainda ao trabalho importantíssimo que tem sido o do actual presidente da Câmara, sr. Alfredo Galvão, acrescendo que só da colaboração de todos e no seu caso, da do órgão que representa, poderá nascer os bons resultados que todos anseiam, o representante do Grupo Naval de Olhão, sr. Eduardo da Conceição. Pedeu-lhe deu cumprimento ao sr. almirante Tenreiro das catastróficas consequências dos últimos vendaval que quase totalmente destruíram as instalações junto ao ancoradouro e o armazém que gentilmente lhes fora cedido pela Câmara, onde se mantinha a sede provisória e terminou solicitando o apoio, que considerou indispensável para a possível construção do edifício-sede, reparação das instalações danificadas e a construção dum quebra-mar que proporcionaria aos barcos de recreio dos associados do Grupo Naval de Olhão, óptimas condições de seguro ancoradouro; e por último o delegado marítimo da Fuseta, tenente Joaquim Silva Duarte que iniciou com a frase «Deus quer, o homem sonha e a obra nasce», criada por um grande pensador do nosso tempo e que recorda-lá, o fez pensar na pessoa ilustre do almirante Tenreiro, «souza ilhe tem dedicado à luta e ao trabalho com ardor e querer, e a construção de uma estrutura sem igual no apoio às gentes do mar, e em nome daquelas gentes, em especial dos pescadores futeenses, apresentou saudação afectuosa e reconhecimento gratidão».

Encerrou a sessão o sr. almirante Henrique Tenreiro que agradeceu a honra de ter sido bem recebido pelas gentes de Olhão, terra que já considera «como sua casa», prometendo dedicar-se aos problemas apresentados pelos diferentes oradores com o maior carinho e dedicação.

Após a sessão tivemos conhecimento de que tinham sido atribuídos subsídios de dez mil escudos aos Clube Naval de Faro, Sport Lisboa e Faro e Ginásio de Tavira e um de cinquenta mil escudos ao Grupo Naval de Olhão não só para auxílio da reconstrução das instalações danificadas como para aterro dumha subedícula acima aludidos e deu palavras de esperança aos dirigentes do Grupo Naval da Fuseta.

Após o almoço oferecido pelo presidente da Câmara ao sr. almirante Tenreiro e toda a sua comitiva, no Restaurante Siroco, usaram da palavra os sr. dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital da U. N. coronel Joaquim Gomes e o distinto homenageado e o cortejo seguiu em automóvel para a freguesia da Fuseta, visitosamente engalanada para receber o seu «muito querido amigo», para estudar «in loco» os graves problemas que afectam a barra da Fuseta, os quais lhe foram convenientemente apresentados pelo sr. eng. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos. No edifício da lota, o Rancho Folclórico Infantil da Fuseta, ofereceu ao visitante uma notável exibição que a todos agrado.

Cumpriu o programa estabelecido, o sr. almirante Tenreiro dirigiu-se depois para a capela de S. Sebastião dos Matinhos, para uma prece pelos pescadores olhanenses, e em especial pelos nascimentos de Moncarapacho.

Após os cumprimentos na Junta da Freguesia, realizou-se a saída da Casa do Povo, uma sessão de boas vindas, na qual o sr. José Mascarenhas, presidente da Junta agradeceu tudo o que o sr. almirante tem feito pelos pescadores natos na sua freguesia a qual embora essencialmente dedicada à vida do campo, tem grande parte da sua extensão na orla marítima e muitos dos seus naturais alternam o trabalho campestre com a pesca.

Em nome do povo anónimo de Moncarapacho, como muito bem focou, ja-

ORLANDO SILVA

convidado a chefear a Redacção do Jornal dos Portugueses na Austrália

São cerca de cinco mil os portugueses residentes em Sidney, podendo assim calcular-se em muitos milhares quantos labutam na distante Austrália. Mais essa distância jamais os faz esquecer a Pátria e assim através de reuniões e do Clube Português de Sidney mantêm uns e coesos na fortaleza da sua amizade e no mesmo culto da saudade.

Chega-nos agora a notícia de que se trabalha na criação de um semanário em língua portuguesa. A ideia partiu do sr. Deolindo, da Encarnação, nosso conselheiro naquela cidade australiana e figura-se-nos merecer todo o interesse e carinho.

Como chefe da redacção foi convidado o nosso preado colega sr. Orlando José Miguel da Silva, na tempos radicado na Austrália.

De Orlando Silva tem Jornal do Algarve publicado com regularidade a secção «De um algarvio na Austrália», que tem suscitado muito interesse entre os nossos leitores.

A chefear a redacção do novo semanário (orgão dos portugueses da Austrália) teremos assim um algarvio, natural de Faro e que foi figura destaca da do desporto, pois desempenhou além de outros cargos o de secretário-geral da Associação de Futebol de Faro e do Sporting Clube Farense.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e

mais vendido
em Portugal

Embalagens de 1 kg.

APONTAMENTO

NÓS E O BRASIL — ESSE OUTRO PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

homens poderão negar ou o tempo extinguir porque as suas marcas estão indelévelmente gravadas nas terras, na cultura, na vida brasileira. Favores pequenos agora, que poderia dispensar mas aproveita em toda a potencialidade.

Portugal é país sem fronteiras para o Brasil porque para lá sai, livremente, com brasileiros ou connosco, o que aqui é adquirido e tanta falta fica a fazer à Nação. O Brasil é país com fronteiras para Portugal porque tudo quanto no seu solo é conseguido com o suor,

o trabalho, a vida dos portugueses é integralmente propriedade brasileira. Isto só é, muito, porque para além de sintetizar o antagonismo de ideais económicos e sociais em que assentam as relações luso-brasileiras, é um testemunho expressivo da nossa amizade mal correspondida, só diplomáticamente correspondida. E merecia mais Portugal desse outro Portugal ao qual deu tudo: filhos, cultura, afetção e língua. Creemos, porém, que chegou o momento de fazer sentir ao Brasil as exigências de uma amizade que, a ser real da sua parte, tem de se traduzir em factos. Palavras, só, não bastam nem tão pouco colóquios e acordos. É preciso dar forma às palavras, utilidade aos colóquios e execução aos acordos. É preciso, enfim, que o Brasil dê a sua contribuição para que a comunidade luso-brasileira se torne uma realidade para Portugal. Não a temos logrado até hoje, não obstante as diligências efectuadas pelos nossos governantes e de que são prova os Acordos Culturais e o Comércio assinados em 4 de Setembro de 1966; esperamos, agora, que essa contribuição seja obtida pelo Professor Marcelo Caetano, cuja visita ao país brasileiro não desejamos ver malograda. Emissário diligente de Portugal merece ver coroada de êxito a sua missão; portugueses cónscios dos nossos deveres patrios desejamos-lhe esse êxito que é, sobretudo, uma necessidade para Portugal.

MARIA CARLOTA

VENDE-SE UM BARCO

Vendo um barco tipo «bote» de 2,80 m de comprimento, em bom estado apenas com 3 anos de uso. Preço 1 800\$00. Resposta a José Bento — Rua Teófilo Braga, n.º 22 — S. BRAS DE ALPORTEL.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Óptica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Prédios e Apartamentos

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e TAVIRA

Vende o construtor: Josué R. Rosa. Rua do Brasil, 27 em Vila Real de Santo António.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados nas CTF de Almansil, Loulé e Tavira, respectivamente os srs. Albino Pires de Sousa, Felizimundo Nunes Louzeiro e José Benjamin de Freitas.

Por conveniência do serviço, foi transferida da costa do agrupamento de reserva da continente da CTF de Loulé para a de Boliqueime, a operadora de reserva, sr. D. Maria Gracieta Tardio Felizardo.

Por conta de reduções anteriormente efectuadas, foi alterada a dotação do grupo 2 das estações de Albufeira, Alcantarilha, Lagos, Portimão, S. Bartolomeu de Messines e Tavira, respectivamente de 8 para 9 unidades; 3 para 4; 11 para 13; 31 para 39; 3 para 4 e 10 para 12 unidades.

TINTAS «EXCELSIOR»

Instale na sua localidade um posto de recepção da Telescola

Muitas crianças desejam prosseguir os estudos, depois de 4.ª classe. Dê-lhes essa oportunidade.

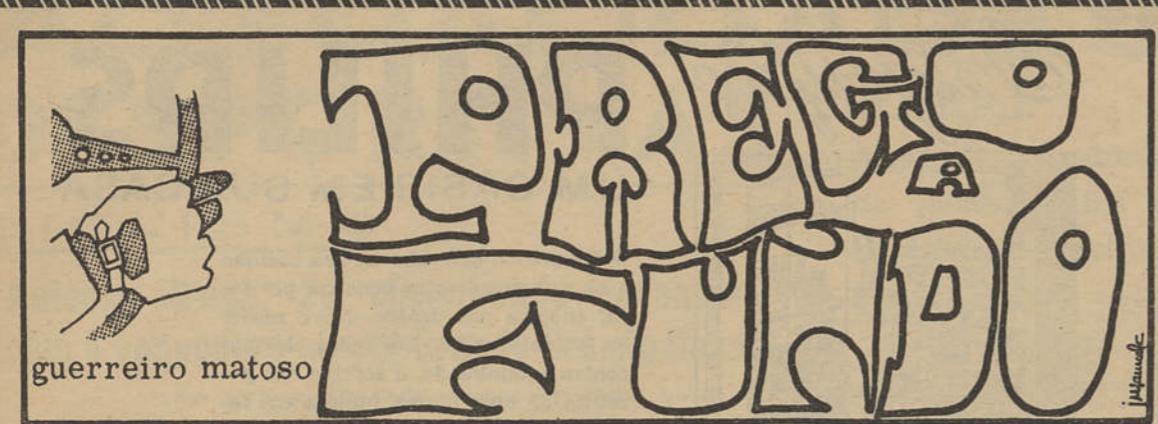
Criando um posto de recepção do Círculo Preparatório TV. Que tem a validade legal do Círculo

Preparatório Directo. Presta, assim, um valioso serviço à comunidade.

E realiza um investimento rentável. Requeira o seu alvará até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.

IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS
ÁUDIO- VISUAIS DE EDUCAÇÃO

Rua Floriano Espírito Santo, Tel. 762665
Lisboa 5



N.º 12

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

IV CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUES

Com um número «record» de participantes (cento e tal) decorreu no fim de semana 19-20 o IV Circuito da Granja do Marquês organizado pelo Sintrense, entidade sem dúvida das mais competentes dentro do panorama dos nossos organizadores de provas de automobilismo. Pena foi que as circunstâncias em nada ajudassem a afluência do público em número tão elevado como pelo G. P. do Automóvel Clube... Na verdade, para além do dia extraordinariamente quente (mais convidativo para a praia do que para o descampado da Granja) houve também a chegada da Volta à França em bicicleta (com o 8.º lugar de Agostinho) e a desidação do Apollo-Ilha da Luta.

Ausente da Granja devido a imprevisíveis compromissos profissionais não pude, aliás com grande pena, acompanhar o decorrer da corrida. A nobre contudo, enquanto alguns lisboetas faziam serem frente aos telespectadores horas após hora à espera que finalmente o sr. Armstrong pusse o pé na luta, nos pontos de reunião dos «play-boys» dos automobilistas, ou muito simplesmente dos que não têm nada que fazer, falava-se paralelamente da conquista do espaço e das peripécias vividas das corridas da tarde. Assim, à porta do Monumental um grupo de nomes conhecidos do nosso automobilismo (Albino Pinto, José Lampreia e Melville, dentre outros) discutia pormenores da competição, o que me permitiu recolher alguns apontamentos de interesse que posteriormente tive com outros concorrentes me permitiu fazer umapanhado geral do IV Circuito da Granja do Marquês.

I CIRCUITO DO ALGARVE

O circuito que o Sintrense pensava realizar este Verão no Algarve (em Vilamoura) foi adiado para depois da Páscoa do próximo ano, e deverá ser integrado no Campeonato Nacio-

nal de Velocidade. Iniciativa sem dúvida para aplaudir é também um manifesto da incapacidade dos algarvios; na realidade dificilmente se comprehende porque é que numa província com o grau de evolução (em relação ao resto do País, entenda-se) do Algarve para se organizar uma prova de automobilismo que utiliza o seu nome e o seu território se espere que venha (creio mesmo que foram certos desportistas algarvios que pediram ao Sintrense para «façam a prova») uma entidade de outra zona do País?

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

2 e 3 de Agosto — 8.º Circuito de Montes Claros — 100 à Hora.
10 — Rampa da Senhora do Castelo — Sport Clube do Porto.

16 e 17 — 5.º Volta à Ilha de S. Miguel — Grupo Desportivo Comercial.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

2 e 3 de Agosto — Rali Aniversário — Futebol C. Porto.

10 de Agosto — Prova de Perícia Automóvel — Clube Desportivo S. Caetano.

KARTS

3 de Agosto — 6.º Circuito de Setúbal — Kart Clube de Setúbal.
10 — 2.º Circuito da Praia do Sol — Kart Clube de Lisboa.
15 — Corrida do Porto — Torga Clube.

O GRUPO
DE MÚSICA ANTIGA
NUM RECITAL, EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

No estrangeiro actuou já duas vezes em Bruxelas e fez-se ouvir em Paris.

É constituído pelos seguintes elementos:

Raquel Botelho Paula, (soprano); Manuel Lisboa, (tenor); Catarina Latino, (flauta de bisel); Adriana Latino, (flauta de bisel); Pilar de Quinhones Levy, (viola de arco tenor); Célia Vilar, (viola de arco tenor); e Francisco Ávila (vilhuela).

A iniciativa deste serão de arte é da Repartição de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Cultura e Espectáculos.

Terreno

Vende-se no centro da vila c/ a área de 126 m² para construção. Recebe-se propostas na Serração Olhanense, Lda. Caixa Postal 79 — OLHÃO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 150 contos à Câmara Municipal de Portimão, para a estrada municipal n.º 532 (construção do lanço de Senhora Verde e Molho Novo), 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte na extensão total do troço — 2 260 m); 215 contos e 175 contos, respectivamente, à Câmara Municipal de Silves para o caminho municipal n.º 1 080 (construção do caminho municipal n.º 1 078 em Casas Quicimada, ad caminho municipal n.º 1 079, em Amorosa, 6.ª fase pavimentação e macadame na extensão de 4 100 m e para o caminho municipal n.º 1 153, da estrada nacional n.º 124 (Encherim) à estrada nacional n.º 124 (Santo Estêvão), 3.ª fase (pavimentação e macadame na extensão de 2 800 m); 110 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para o caminho municipal n.º 1 255 (construção), da estrada nacional n.º 288, em Vila do Bispo, à Praia do Castelo, 6.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2 500 m).

Também pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a comparticipação de 50 contos para dragagem do canal de acesso ao cais do porto de Santa Luzia.

A reunião teve a presença de senhoras e de convidados, entre eles os srs. dr. Joaquim Magalhães e dr. Almeida e Silva, que se faziam acompanhar de suas esposas. Como visitantes assistiram os rotários estrangeiros D. H. Todd e R. C. Lisker & Co. e Loce, Leslie Webber do R. C. Dunsley, I. Towlin, do R. C. Golders Green e Robert Burrows, do R. C. Wembley.

A reunião foi presidida pelo sr. eng. Fernando José Soares Mendonça, tendo a apresentação da palestrante sido feita pelo dr. Rocheta Cassiano, que também saudou os convidados e visitantes.

A palestra foi bastante apreciada e muito aplaudida.

No período de actualidades e comunicações usaram da palavra, além do presidente o sr. Aníbal Guerreiro.

Ao encerrar a reunião o presidente manifestou o seu contentamento pelo nível da reunião a que acabara de presidir e a exposição do rotário sr. Hélder do Carmo, ofereceu, em nome do clube, um ramo de flores à esposa da palestrante sr. dr. Artur Varatojo.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MEJOR CAFÉ.

Vida Rotária

Rotary Club de Faro

No dia 29 do mês findo efectuou-se no Hotel Eva, em Faro, mais uma reunião do Rotary Club de Faro, que teve a presença, como palestrante, do sr. dr. Artur Varatojo, que falou sobre «Psicologia das Massas».

A reunião teve a presença de senhoras e de convidados, entre eles os srs. dr. Joaquim Magalhães e dr. Almeida e Silva, que se faziam acompanhar de suas esposas. Como visitantes assistiram os rotários estrangeiros D. H. Todd e R. C. Lisker & Co. e Loce, Leslie Webber do R. C. Dunsley, I. Towlin, do R. C. Golders Green e Robert Burrows, do R. C. Wembley.

A reunião foi presidida pelo sr. eng. Fernando José Soares Mendonça, tendo a apresentação da palestrante sido feita pelo dr. Rocheta Cassiano, que também saudou os convidados e visitantes.

No período de actualidades e comunicações usaram da palavra, além do presidente o sr. Aníbal Guerreiro.

Ao encerrar a reunião o presidente manifestou o seu contentamento pelo nível da reunião a que acabara de presidir e a exposição do rotário sr. Hélder do Carmo, ofereceu, em nome do clube, um ramo de flores à esposa da palestrante sr. dr. Artur Varatojo.

FIXE ESTE NOME :

trabalhamos para o
seu EXITO!

EM DEFESA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Conclusão da 1.ª página)

estudantes em exame, não esqueceu a defesa da nossa língua — marca secular dos maiores navegadores de quinhentos — e impôs que sem 9,5 em Português e em Matemática tais benesses ficariam no mundo da desilusão. O debate que despertaria em S. Bento vários, oradores e a consciencialização desta crise de portuguesismo, ditada não só pelo gosto por tudo o que é alieno como pela falta de professores especializados e entusiastas, levou o dr. José Saraiva a tão oportuna decisão. Pena foi que não houvesse maior antecipação para que os estudantes que descrevem do valor desta disciplina fossem alertados mais cedo e lhe dedicassem mais tempo de estudo e assimilação. Doravante sabem, pois, que lhe devem prestar maior atenção como merece e queira Deus que surjam muitos e muitos professores do nosso idioma para que não suceda o que há anos vimos presenciando. Qualquer pessoa, seja de que ramo for, se cursou Letras, ensina Português. Sem preparação conveniente, como se poderá insuflar nos alunos entusiasmo, carinho e esforço para tão complexa matéria?

Poucos ou muito raros estudantes dão à sua e nossa Língua a importância que atribuem a quase

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 48-1.º, D.
Tel. 685281
Consultórios Praça do Norte, 8-1.
Bairro da Encarnação Tel. 311282
LISBOA

Externato Nacional

Tel. 232

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CURSOS

- PRIMÁRIO (as 4 classes)
- CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º anos)
- 2.º CICLO LICEAL (3., 4.º e 5.º anos)
- 5.º ANO POR DISCIPLINAS

(AMBOS OS SEXOS)

- NOVA DIRECÇÃO
- CORPO DOCENTE DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA

MATRÍCULAS — de 1 a 14 de Setembro na Secretaria do Externato

COMO
Chá de Hamburgo
LEGÍTIMO
BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA
Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.
A venda nas Farmácias.

Escola de Enfermagem de S. João de Deus
ÉVORA

Ingresso na Enfermagem... «Uma profissão ao serviço da vida»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo. O exame de aptidão efectuar-se-á na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venha a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO,

Manuel Estanislau Vieira de Barahona

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PROLUD

DEPOSITOS-FARO tel. 23669-TAVIRA-tel. 264-LAGOS tel. 287

PORTIMÃO-tel. 148-ALMANCEL-tel. 34-MESSINES-tel. 8-89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind. S. A. R. L.

Tel. 01433 - Teleg. TEOF - Tel. 8-89-Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

CAROLINA

Todos os dias ao chegar a casa, era a mesma coisa. Ai Carolina, Carolina. Mal cruzava a porta separava-se-lhe o espectáculo de sempre. A mesma coisa, a mesma vida.

Depois de um dia cheio de trabalho, lavando garrafas, enchendo garrafas, colando rótulos em garrafas, roubar garrafas, todos os dias a mesma cena a entrar em casa. Carolina, Carolina na vida, como mulher, Carolina e o filho seu pai. Felizmente o filho já era um homem; nem fôr em vão que durante os dias vivera entre garrafas e fora para ele que roubara garrafas que vendia mais baratas que na loja.

Carolina mulher. E em cada dia voltava a casa, triste sem esperança, dentro do hábito, naquele não saber fazer outra coisa senão voltar para casa depois do trabalho. Todos os dias a mesma coisa, a casa, a trabalhar, as garrafas, a casa.

Carolina, mãe. E em cada dia voltava a casa, triste sem esperança, dentro do hábito, naquele não saber fazer outra coisa senão voltar para casa depois do trabalho. Todos os dias a mesma coisa, a casa, a trabalhar, as garrafas, a casa.

Ao entrar, por trás da porta, de bruxos, inconsciente, mais uma vez como todos os dias, a mãe curava o vinho desse dia, ou fermentava-o. Carolina mãe, Carolina filha, Carolina. Sem forças segurava-a, e num esforço maior atirava o corpo inerte para a cama que parecia partirem imediatamente. Carolina na vida. Se não fossem as garrafas! Há casas tristes, casas onde se ouve barulho, onde as pessoas querem umas com as outras. A casa de Carolina era amorfa, quase morta. Não havia barulho e nem sequer era uma casa triste; era a casa de Carolina. A mãe dormia no sonho do vinho, o filho ao crescer deixara de ser seu filho. Só estava Carolina. Carolina de todos os dias,

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedades Horizontais, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha Telefones 23549 e 22683 — FARO.

COTA DE SOCIEDADE

VENDE-SE

Vendo uma cota de cerca de 8% da Empresa de Panificação Ideal Sambrasense com sede em S. Brás de Alportel. Resposta a José Bento — Rua Teófilo Braga, 22 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

BRANDY
CASAL SERENO
... DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO
Pedidos a:
FARRAJOTA & FARRAJOTA, LDA.
Telefone 145 LOULÉ

"TROVADOR ROSÉ"

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LOULE

Cantinho de S. Brás...

Cartas, fantasia e realidade (4)

O EXODO continua! Cerca de duas centenas de sdo-brasenses do sexo masculino, entre os 25 e 40 anos, foram às inspeções nas embaixadas da Alemanha e Canadá, em Lisboa.

Alguns dos candidatos, devido à sua estrutura física algo enfraquecida receavam a reprovação. Mas parece que já não há tanta exigência, e os francesinhos vão tendo a sua oportunidade. Os gigantes há muito que batem a asa!

No clima optimista (antivigilante, a flor da élite) embora os avisos se refiram a trabalhadores rurais, é uma rasia terrível. Nas fábricas que tinham uma dezena de operários, ficam apenas menores, e os infelizes que ultrapassaram a meta! Como solução imediata, os industriais vendem os bocados para as brocas. Esta simpática classe está a extinquir-se como se a peste lhe mordesse as estranhas. Consummum est!

Nem a meritória rubrica da E. N. «Um Portugal desconhecido», superiormente interpretada por dois campeões dos microfones, Maria Leonor e Artur Agostinho que aos sábados vai para o ar, com texto de Francisco Mata, revelava surpreendentemente as nossas belezas naturais, estanca esta hemorragia mortal!

Em relação ao citado programa, estavam certos que vamos ter oportunidade de ser entrevistados, esperando fazer melhor figura que a Teresa Ramalho, que só vê o negócio não obstante os seus oitenta anos, e esse pobre diabo alentejano que não sabia a receita dum açoito e dum bife de carne de porco.

Temos je que o programa inclui S. Brás do Alportel no seu roteiro! Com calma daremos aos ouvintes da E. N. uma síntese das nossas impressões!

Nada de novidades nem receitas que só interessam à Maria de Lurdes Modesto. Programa excelente a pedir dispensa de entrevista final, que certamente arruina as intenções honestas, sérias e patrióticas do seu realizador!

Mas voltando à vaca fria, parece-me que a malas que atacou o pacato sdo-brasense, apresenta sintomas de difícil cura, por não haver à mão antídotos que anulem a ação microbiana, alojada em regiões inacessíveis à fisiologia humana. O pensamento, o desejo e a ambição, são estados de alma que a farmacopeia ainda é impotente para solucionar.

A aventura, tem que ser vivida em toda a sua intensidade. Não há forças, nem conselhos, nem sugestões, que trazem o legítimo desejo de procurar uma vida melhor. E todos nesta época pensam da mesma forma!

Para remediar a excitação actual, só criando um surto industrial permanente, com salários a nível competitivo em relação ao estrangeiro. Mas teríamos que cultivar, primeiro, essa mentalidade. Matéria-prima para manter a indústria, há felicemente! E sem assomo de vaidade, das melhores do mundo, desde que houvesse o cuidado de prever-lá de certas adições que a falsa-fica e infantiliza por cima da dignidade que exige a deliberadamente os competidores internacionais! Eles, porém em ação toda a maquinaria para nos destruir desde a técnica, à propaganda, e não conscientemente à colaborar nos interesses alheios.

A lei vigia actua, procura salvaguardar num espirito de desempoeirado realismo, mantendo supremacia, defendendo a qualidade real dos nossos produtos. Mas os «ratones» que só sempre os mesmos, aproveitam todos os ensesos de aumentar os lucros com processos ilícitos e despréstigiante.

Para uma indústria vingar em profundidade, tem que se criar em cada secção um fiscal, um fiscal do fiscal, e ainda um fiscal dos fiscais. Vai longe o tempo de se viver à sombra de honrados processos de trabalho! Recorda-nos neste momento o epí-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 645 — 2-8-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Nos Autos de Divisão de Coisa Comum, pendentes na Secção de Processos desta comarca, movidos por LUIZ CUSTÓDIO DOS SANTOS, médico, e esposa, de Mértola, contra HIDALGO JOSÉ JUSTO CORREIA e mulher LIBÂNIA CABEÇADAS CORREIA, e Outros, aqueles residentes em parte incerta de Marrocos, ela com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, são aqueles Réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr fina, que seja a dilação de sessenta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado naquela acção, sob a cominação de se proceder à requerida adjudicação ou venda do prédio comum, em causa nos autos: — Prédio rústico, com figueiras e bacelo, sito em Vila Nova de Cacela, inscrito na matriz sob o artigo 2418.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1969.

O escrivão de Direito,

João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI :

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

Armazém-Faro ALUGA-SE

Grande área, boa situação.
Resposta ao n.º 11786.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 31.º-Tel. 22967

Resid. - Tel. 22958 - 42223

FARO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 30 de Julho de 1969 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 18 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patenteadas na Caixa, Federação e Delegação referida.

Lisboa, 23/7/69

A DIREÇÃO

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO

PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10 %., GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,

À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

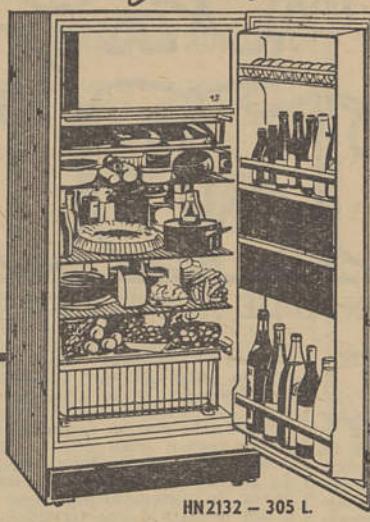
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSALIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rue Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rue D. Maria I, 30
Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Frigorífico



CONSULTE OS AGENTES:

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO | JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
LOULÉ | ARCANJO & VEIGA, LDA.
OLHÃO | PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.
VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

Trespassa-se

Mercearia e taberna na Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO. Trata-se com o próprio, por este não poder estar à testa do estabelecimento.

GRANDE CONCURSO

«UM TESOURO PARA SÍ»

Depois de uma aventura maravilhosa, uma máquina de costura NECCHI-LÉLIA encontra-se prisioneira numa arca

Várias chaves serão distribuídas, e uma delas abrirá a arca. Poderá ser você a feliz possuidora duma máquina de costura, absolutamente grátis

Veja as montras de LOPES & REIS
R. Conselheiro Joaquim Machado, 15
LAGOS

NECCHI

Praia da Manta Rota

Vende-se terreno para construção.

Resposta ao n.º 11980.

CORREIO de LAGOS

O Externato Gil Eanes, algo que honra Lagos

Talvez porque manchar a memória de Gil Eanes equivalha a manchar Lagos. O Externato que adoptou o seu nome esforçou-se por algo conseguir a bem dos alunos que o frequentam.

Não dispõe tão útil estabelecimento de ensino de instalações que se ajustem aos requisitos da época que passou mas tem um corpo docente que luta por mais e melhor e alunos que desejando o progresso social que se impõe não se têm deixado contaminar por determinadas doenças da juventude dos nossos dias, que agindo impensadamente chega a provocar conflitos que podemos considerar de falta de experiência.

A ordem e disciplina têm sido notória nos alunos do Externato Gil Eanes, assim assimido que entre 56 alunos submetidos a exame no Liceu de Portimão, se constatasse 45% de dispensados nas provas orais e 91% de aprovações.

Correu que o Externato não tinha condições para continuar a sua obra, mas nós somos unâmindes em que, se nos labriegos existir bairrismo, os resultados no ano lectivo 1969-70, irão mais além, dado que a direcção está empenhada em melhorar o corpo docente, e até conseguir instalações mais adequadas para o desempenho da missão que a si chamou. Lutemos, pois, para que se mantenha, prospere mesmo visto que da sua prosperidade podem resultar grandes benefícios futuros, quer para os que o frequentam, quer para a cidade, que tendo jus a um liceu oficial, pode encontrar no Externato o ponto de partida para tal conseguir.

Mais uma vítima no túnel

que começou mal

Quando esboçámos as linhas «Ausência de vigilância no túnel que começou mal», longe estávamos de supor que poucas horas depois novo desastre ocorria, e desta vez mortal, que não podemos garantir alheio à imprevidência da vítima, mas justo se figura considerar impossível sem a «cratoeira» que tal túnel oferece a quem não se apercebe a tempo da sua existência.

Não valerá a pena arriscar umas escassas centenas de estudos para poupar uns ótimas vidas? Afigura-se-nos que sim, e esperando-nos ficamos que o nosso apelo será atendido, se não para mais, para nos convencermos que ao solicitado no sentido do bem comum são todos por um.

Cautela com os «carteiristas»

Lagos, terra pacata e ondeira, foi nos últimos dias da semana finda, alarmada por roubos de carteiras a pessoas dignas, e em circunstâncias que admitemos obra de carteirista ou carteiristas dos que fazendo do roubo profissão se infiltraram nos meios mais preferidos para gozo de férias, para a realização das suas proezas.

A forma como essas aves de rapina agem é de tal forma hábil, que apesar do alarme que os roubos provocaram não consta que a Polícia tivesse descoberto autor ou autores das proezas. O nosso alerta surge pois no sentido de prevenir quantos vêm até ao Algarve passar as suas férias, sobre a necessidade de acudirem as suas carteiras, pois os algarvios na sua quase totalidade repudiam os roubos, mas não podem evitar a infiltração dos que vivem a custa do alheio, chegam a apresentar-se como pessoas importantes para melhor praticarem as suas façanhas.

Incêndio no Hotel de Lagos

Recentemente manifestou-se incêndio na lavandaria do Hotel de Lagos, que uns atribuem a imprudência de empre

gados, outros a deficiências nas instalações de gás e electricidade. Acudiram prontamente os bombeiros voluntários de Lagos, e apesar de terem sido chamados os de Portimão, os serviços destes não foram necessários. Fizemos que a chamada a Portimão foi feita com recelo de o incêndio tomar proporções que atingissem os depósitos de gás, que no entendimento de muitas pessoas oferecem perigo pela localização. Não estamos aptos a emitir opinião concreta sobre o assunto, mas é certo que devido ao princípio que «evitar o pior» é devido ao princípio que «evitar as deficiências permanentes» se remedeiam antes de novo desastre, polos temos conhecimento que antes do incêndio que agora referimos, já os bombeiros de Lagos tinham actuado por uma fuga de gás.

Não facilitar distrações aos turistas, equivale a antiturismo

Em 7 de Junho fomos ocasião de referir os efeitos benéficos produzidos pela ação de proprietário de determinado restaurante que sabendo cantar e tendo amigos que o acompanhavam, proporcionava aos seus clientes em ambiente familiar uma espécie de festas de despedida aos que mais o distinguiam.

Ideia louvável, visto que uns amigos arrastando outros nessa noite, ficaram a conhecer um pouco do nosso folclore, e regrediu geral, os distinguindo, tinham palavras de reconhecimento que alegravam o proprietário a prosseguir na luta.

Sempre atentos ao que possa contrariar a aproximação do que se impõe na mente deirmos mais além, inquirimos frequentemente dos resultados, e as últimas informações que relativamente a impressões dos clientes são as melhores, pecaram no sentido de interpretação dada por quem de direito às improvisadas festas que uma vez classificadas como espetáculo terão de cessar pelos encargos que tal acarreta.

Lagos só tem a lucrado com música e cantores em todos os estabelecimentos de indústria hoteleira, que com isso seria que se estendesse à hora das refeições, e assim visto que tudo seja possível encaminhar no sentido de liberdade e isenção que vêm aos bailes regionais.

Os baraqueiros das nossas praias estão a dar «barraça»

Os baraqueiros das nossas praias quer vendendo refrigerantes, quer explorando barracas para serviço dos banhistas, podem contribuir para a valorização do canto privilegiado pela Natureza que é o Algarve.

Para tanto bastará que sejam escrupulosos em tudo e por tudo, não vendendo depois gato por lebre, sendo comedidos nos preços, procurando lançar os detritos em recipientes próprios para a sua recolha, numa palavra empregando aos locais onde se instalaram aspecto agradável, e às pessoas que os frequentam ambiente familiar despidos portanto de determinados preconceitos sociais, mas tendo em conta que os lucros nos produtos a vender ou na exploração de utensílios para uso dos banhistas, não devem ultrapassar o que de razão é a prática aconselham.

A avaliar porém pelo que até nõo vêm, são raros os que deixam de dar «barraça» pelo facto de em dois ou três meses pretendem recolher os fundos necessários para se manterem o resto do ano, contribuindo assim para afastar os que vêm atraiados pelo que de bom o Criador nos oferece.

Desejaríamos evitar citações individuais dos que por pouco escrupulosos chegam a vender os produtos por mais do duplo dos preços habituais,

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

António Graça, 2.º classificado (exaequo com o vencedor) no «III Grande Prémio Casal»

(Do nosso enviado especial João Leal)

No último fim de semana disputou-se na região de Aveiro a 2.ª e última parte do «III Grande Prémio Casal». Prova destinada a ciclistas profissionais, foi organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, com o patrocínio da Metáurgica Casal, importante complexo industrial situado na Taboereira.

A primeira parte deste «III Grande Prémio Casal» correu-se nas regiões do Alentejo e Algarve e na classificação colocar-se um nortenho — Joaquim Coelho, da Ambar. A escassez diferença que o separava dos seus directos adversários fazia prever luta acesa e animada neste derradeiro dia. E assim aconteceu. Logo na 1.ª etapa entre Taboereira e Agueda se estenderam várias fugas, das quais destacaram as empreendidas por Augusto Cardoso, do Benfica e António Santos, dos Sangalhos. Absorvidos estes estradistas gerou-se nova fuga desta feita por um grupo, em que se seguiu incluído António Graça, o ciclista do Ginásio de Tavira melhor classificado e que pela diferença que mantinham entre Coimbra e Mealhada, secreditava vestir a camisola amarela. A perseguição que lhes foi movida decretou a absorção dos fugitivos e a vitória na etapa foi disputada ao sprint pertencendo ao benfiquista Fernando Mendes (camisola «Jornal de Notícias» prémio de regularidade).

No dia seguinte grande seria a alegria entre os algarvios presentes no «III Grande Prémio Casal». Na 6.ª etapa disputada na pista de Sangalhos (2,5 quilómetros de perseguição individual) seria vencedor António Graça. O mogo algarvio fez o tempo de 2 minutos e 11 segundos (média de 44,720 quilómetros-hora), que o colocara juntamente com Pedro Moreira (Benfica) no 1.º lugar da classificação geral. Perante o empate o júri recorreu para outorgar a camisola amarela ao sistema de melhor pontuação, com vantagem para o benfiquista que tinha 27 pontos contra 40 de António Graça. Assim para a derradeira tirada grande era a expectativa. E efectivamente assim aconteceu. Aproveitando as difíceis subidas do Pesseguinho do Vouga e de Sever do Vouga num grupo de 7 ciclistas (3 do Porto, 2 dos Sangalhos, o benfiquista Fernando Mendes e o tavirense António Graça) largaram para a aventura que os levaria a andar cerca de cem quilómetros isolados. Imprimindo forte abalação ganharam avanço que foi aumentando progressivamente, Fernando Mendes venceu de seguida 4 metas volantes, situadas em Albergaria-a-Velha, Vale de Cambra, São João da Madeira e Espinho e as duas contagens do Prémio da Montanha, conservando assim a vitória nas metas volantes («Assistência Casal») e arrebatando a Vitor Temazinha a camisola illás (Prémio da Montanha).

Para trás, o pelotão esfrangalhava-se e Pedro Moreira, o camisola amarela, deixava-se atrás. Pérante as diferenças e correndo já no litoral e sem montanhas, acreditava-se que fosse um algarvio o vencedor da competição. Com efeito e a mantearem-se as posições (ainda que fossem reduzidas, bastaria 1 segundo) António Graça tinha ao seu dispor o sempre copiado troféu. Mas isolado no seu esforço, perante a apatia dos portistas e o desinteresse dos desportistas, feito por benfiquistas e sportinguistas (sem qualquer unidade nos fugitivos), na tentativa de juncção, o algarvio viu os seus esforços gorados. Na metade desta 7.ª etapa (Taboereira-Aveiro 180 quilómetros) foi primeiro Celestino Mendes, 32 pontos; 2.º Vitor Temazinha, 20; 3.º Manuel da Costa, 13; 4.º Mário Silva, 12; 5.º Joaquim Andrade, 12; 6.º Augusto Cardoso, 10; 7.º Joaquim Leite, 10; 8.º Joaquim Leão, 7; 9.º ANTONIO GRACA, 5; 10.º José Pacheco, 3; 11.º Huber Niel, 1; 12.º Custódio Gomes, 1 ponto.

A noite efectuou-se no Refetório da Metáurgica Casal um jantar de confraternização.

A distribuição dos prémios deste «III Grande Prémio Casal» far-se-á no dia 21 de Agosto a quando da etapa Viseu-Metáurgica Casal, da 32.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Termina amanhã o «Grande Prémio Robbialac»

Iniciou-se na quarta-feira, com a etapa Ofir-Ofir o «Grand Prémio Robbialac», em que participam além de duas equipas profissionais metropolitanas ciclistas de Lunda e Benfica e do Sporting de Lourenço Marques. Correndo ao longo do litoral a prova, que marcou o retorno às estradas nacionais de Joaquim Agostinho, após o seu êxito na Volta à França, termina amanhã.

Hemos de considerar que foi boa a presença do Ginásio de Tavira. Colectivamente classificou-se no 3.º lugar a 2 segundos do Benfica e a 8 segundos do Sporting, posição bem elucidativa do seu valor. No aspecto individual, António Graça que conquistou o «Prémio de Combatividades» foi o 2.º classificado com o mesmo tempo do vencedor. Este simples facto dispensa qualquer comentário, mas importa dizer que ele foi figura grande na prova e demonstrou mais uma vez todas as suas qualidades de ciclista completo.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Individual — 1.º Pedro Moreira, Ben-

Algarve

Para venda imediata, ANDARES em propriedade horizontal — Armação de Pêra. Apartado 131 — FARO.

ROCAMBOLE

(Continuação)

GUIGNON

— Contudo o quê? — perguntou Cerise.
— Tem agora um amigo que não me agrada.
— Como se chama ele?

— É um serralheiro a quem chamam Rouxinol, nome bem esquisito para um operário, e Léon não faz bem em andar com ele, mas no fim de contas cada um sabe de si.

— É estranho, nunca vi esse tal Rouxinol. — disse Cerise.

— E que há dois dias apenas que eles se conhecem, e digo-lhe minha Cerise que praticava uma boa ação, fazendo com que o Léon deixasse aquela companhia... tenho cá uma ideia...

E Guignon depois de fazer outro cumprimento, foi para o trabalho, enquanto Cerise chegava ao boulevard e subia na direcção da porta Saint-Denis, para alcançar a rua do Bourbon Villeneuve. Nessa mesma ocasião um homem que teria cinquenta anos, baixo, gordo, com as pernas arqueadas, calvo, rosto vermelho, e os olhos protégidos por uns óculos azuis, descia o boulevard, dirigindo-se para o Château-d'Eau. Vestia um fato azul com botões amarelos, e no peito via-se-lhe a fita de cavaleiro da Legião de Honra. Esta personagem, de fisico grotesco, mas cujo vestuário denunciava um homem distinto, era o sr. Gastão Isidoro de Beaupréau, chefe de repartição no ministério dos negócios estrangeiros, que vinha a pé do boulevard des Capucines e dirigia-se para casa, onde o esperava Fernando Rocher para trabalhar na sua grande obra sobre o direito das gentes.

FUTEBOL

Alargado o número de participantes na III Divisão Nacional

Em reunião efectuada no último sábado, na Federação Portuguesa de Futebol foi aprovado por maioria o aumento do número de clubes participantes na «III Divisão Nacional». Assim na próxima época teremos 4 zonas de 16 clubes, o que dá um total de 64 concorrentes.

A zona D engloba além dos clubes algarvios, Olhanense, Silves, Lusitano e Faro e Benfica, as seguintes agremiações: Almada, Amora, Grandolense, Desportivo de Beja, Cova da Piedade, Despertar, União Sport, Juventude, Sarilhense, Aljustrelense, Alges e Vasco da Gama.

Futebol e confraternização entre empregados do Hotel Eva

Um grupo de empregados do Hotel Eva levou a efeito sob o patrocínio do respectivo Centro de Alegria no Trabalho, recentemente criado, uma festa de confraternização, com o seguinte programa:

As 22 horas, um encontro de futebol entre casados e solteiros, empregados daquela estabelecimento hoteleiro. Depois ardoroso com interesse, jogadas a recordar velhos tempos por parte de casados e entusiasmo a fôrmos por banda de solteiros. O resultado não chegou a ser conhecido porque o árbitro das tantas, viver jogou a favor dos grupos.

Finalmente, num restaurante de Faro, um jantar de confraternização, onde o entusiasmo redobrou.

Muito interesse, afirmações de interesse entre chefes de secção e subordinados e novas jornadas de convívio se projectam, em moldes diferentes, de forma a fomentar a melhor camaradagem e compreensão entre todos os empregados do Hotel Eva.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Atletismo — Pista

No Estádio de S. Luís em Faro, disputa-se hoje, às 17 horas e amanhã às 10,30 horas, o Distrital de Faro de Atletismo.

Esta competição que todos os anos, conta com numerosos atletas inscritos, deverá também esta época registrar elevado número de inscrições.

Para disputa do Campeonato Nacional, que se disputa no Porto, nos próximos dias 23 e 24 de Agosto, serão apurados os 1.º e 2.º classificados em cada prova, desde que sejam conseguidos os tempos mínimos exigidos.

Notícias diversas

Foram homologados e concedidos os respetivos alvarás, aos Centros de Alegria no Trabalho do Pessoal das Camaras Municipais de Tavira e de Olhão.

Encontra-se em vias de concretização, a realização do 3.º Sérbes para Trabalhadores no distrito de Faro, a realizar no próximo mês de Agosto, respetivamente em Faro, Portimão e Tavira.

A F.N.A.T. autorizou a criação do Centro de Alegria no Trabalho da firma Carmo & Brás, com sede em Faro.

Batatas

Pretendo plantar 150 a 200 Kg. calibre miúdo, qualidade Império. Pretendo fazer esta plantação até ao dia 15 de Agosto.

Resposta a Francisco Santos Furtado — Marmelete — MONCHIQUE.

Vendedor de Tractores PRECISA-SE

Organização representante de tractores de fama mundial precisa vendedor, conhecedor do ramo, principalmente na zona do Algarve. Informar idade, referências, habilitações e condições pretendidas. Se estiver empregado, guarda-se o maior sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 11 993.

Pelo maior dos acasos, o chefe de repartição encontrou-se de cara a cara com a florista, e apenas o sr. de Beaupréau, que tinha por hábito mirar todas as mulheres como antigo amador, reparou na gentil Cerise, logo sentiu um grande abalo, e afluir-lhe o sangue ao coração. Parou, e olhou para ela com atenção; depois, como Cerise não fizesse caso daquela contemplação, torceu caminho, obedecendo a uma atracção irresistível e começou a seguir-a.

A aventura, por certo, não tinha o mérito da novidade para o chefe de repartição. Mais de cem vezes seguiria ele nas ruas uma griselete dirigindo-lhe a palavra com a ousadia própria dos homens de certa idade; mas desta vez, ou fosse porque o aspecto honesto da florista o impressionara, ou porque se sentisse dominado por um sentimento estranho de timidez, contentou-se apenas em andar perto dela, devorando-a com os olhos. Só quando chegavam à rua Saint-Denis é que Cerise percebeu que a seguiam; então apressou o passo... O chefe de repartição imitou-a.

A florista entrou em casa da mãe de Léon que morava nos fundos de uma casa que fazia esquina para a praça do Cairo, e passou uma hora e meia conversando com a futura sogra. Quando saiu, viu o sr. de Beaupréau imóvel no passeio, e com arres de quem espera alguém. A florista deu-se pressa em descer a rua para escapar àquela perseguição, mas o chefe de repartição que cobrara ânimo, aproximou-se dela e dirigiu-lhe a palavra.

— Menina... — disse ele. Cerise voltou-se bruscamente dizendo:

— Enganou-se, meu senhor, eu não tenho por hábito falar aos homens que encontro na rua. Siga o seu caminho.

E, aproveitando-se do espanto que o seu tom áspero e desdenhoso, produziu no sr. Beaupréau, continuou a caminhar com mais pressa ainda. Mas o chefe de repartição não desanimou e continuou também a caminhar seguindo-a a distância, impulsionado por essa atração irresistível que o levava já à rua Bourbon-Villeneuve.

Cerise entrou em casa e, no limiar da porta, voltou-se para verificar se afinal se livrara da perseguição do sr. Beaupréau. Como o não visse, subiu alegre e cantando, os seis lances da sua escada. Entretanto, o chefe de repartição não a perdeu nunca de vista; ignorando se ela

RESTAURANTE

SIROCO

OLHÃO

TELEF. 72151

EMENTA DE DOMINGO

ALMOÇO

Aperitivos Siroco
Sumo de tomate
ou
Sopa Juliana

Ribalos Grelhados
ou
Maionaise de peixe

Ensopado de Cabrito
ou
Frango de Caril

Creme de Morango
ou
Arroz doce
ou
Pudim
ou
Fruta

Vinho, Pão e Manteiga

JANTAR

Melão com presunto
ou
Sumo de tomate

Pescada dourada
ou
Pargo no forno

Costeletas de porco na brasa
ou
Vitela à jardineira

Creme de Morango
ou
Arroz doce
ou
Pudim
ou
Fruta

Vinho, Pão e Manteiga

Preço 40\$00

(Serviço e taxas incluído)

Encarregado para Obras Públicas

Vítima de acidente de viação em França

Quando, vindos de Colónia (Alemanha), se dirigia à Vila Real de Santo António em gozo de férias, sofreu um acidente de viação o nosso assistente sr. José Tiago Roque que se fazia acompanhar de sua esposa e de dois filhos.

Do brutal acidente resultou à morte a esposa, sr.ª D. Maria Joaquina Nogueira Roque, de 46 anos, natural da Minha de S. Domingos. A extinta era filha da sr.ª D. Dionisia da Conceição Guerreiro e de Jacinto Martins Nogueira, já falecido. Era mãe dos meninos Mário Manuela, Maria Isabel e José Manuel Nogueira Roque, todos menores.

Publicações

«CIÉNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Está publicado o n.º 119 deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que contém os estudos «Algumas notas de crítica à validade teórica do conceito de «felicidade» no direito fiscal», por João Lopes Alves; «O financiamento da exportação, Técnicas e garantias», por José Manuel Bracina Vieira; «As situações jurídicas tributárias (conciliação)», por Nuno Sá Gomes; documentos «Financiamento dos investimentos em França», «Notas e comentários, Jurisprudência e Resoluções administrativas,

Precisa-se

Empregado com prática para armazém de Especialidades Farmacêuticas. Dirigir a Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, robilon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, râfias peralpont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.



Pagar sem nada ver

Mais uma vez a Televisão é notícia. E é no medida em que o tão desejado posto retrasmisor de S. Miguel está constituído para todos uma amarga desilusão. Durante anos o Sotavento esperou ansiosamente que a R.T.P. lhe oferecesse uma imagem em condições razoáveis, proporcionando assim a milhares de portugueses o legítimo direito de ver televisão portuguesa e não o recurso à de outros países, como vinha acontecendo.

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDELAS NUNES

Hoje há variedades

1. AS 24 horas de hoje, terça-feira, dia em que elaboro esta crónica, proceder-se-á à automatisação parcial da rede telefónica de Portimão — zonas de Alvor e Praia da Rocha. Enquanto prossegue a construção da nova central automática que, dentro de algum tempo, irá beneficiar Portimão e vasta zona do Algarve e Alentejo, registe-se o acontecimento como o devido apreço, na medida em que representa o primeiro passo com vista à modernização das comunicações telefónicas da região, que ainda representa uma vasta ilha de atraso e anacronismo numa época em que, debaixo dos olhos pasmados de quem quis ver, foi já possível telefonar-se da Terra para a Lua, talvez que com menos demoras na ligação do daqui para o Parchal.

Hoje, portanto, o primeiro passo que beneficia, como não podia deixar de ser, a zona de turismo mais chique do País. Amanhã será o resto, este interland onde moramos e que é de gente que trabalha no peixe, nas oficinas, no comércio, nas repartições, etc. Gente que não pode usar telefones por de rosa nos quartos superconfortáveis. Gente que, mesmo assim, necessita desse objecto de baquelite negra nos que fizeram quotidianos.

Que esse amanhã não demore muito só os votos de quem tem perdido longas horas agarrado ao telefone, enquanto aguarda que a telefonista atenda. De quem já, durante três dias consecutivos, teve que desistir da mesma chamada telefónica para Lisboa, por mais de expediente das repartições públicas, apesar dessa chamada levar o rótulo de urgente!

Que não demore muito o dia em que, como quem se alivia de muitas toneadas, possamos dizer a «menina dos telefones», talvez a vítima n.º 1 deste estado de coisas: «Adeus, simpática senhora. Até dia de S. Nuno à tarde!...»

2. O Algarve menino bonito, coqueluche de turismos intra e extramuros. Vai à gente a qualquer parte e é um ror de caras nunca vistas, como se estivéssemos, nós os indígenas, em território estranho.

Que às vezes nos tratam como tal! O barbeiro, o café, o «super-markeets» da nossa rua, têm o melhor dos sorrisos, a água de colónia mais perfumada, a sombra mais fresca, a círcula na espinha de maior frisson, exactamente para quem não faz parte da mobília, está aqui hoje e amanhã em cascata de rolha-supermer.

Talvez que seja assim mesmo no mural dos negócios, sei lá, é com eles. Talvez tenham razão. Decerto que sim. Esperemos, no entanto, que passe a onda e o mar se aquiete lá para Outubro. Santos de casa não fazem milagres, dizem, mas quem é que os faz? Sem inveja, o digo para quem quiser entender: os santos da casa é que, quase sempre, fazem o milagre de permanecer na incômoda e pouco invejável condição de santidad. Vou lá!...

3. PRA semana temos feira. Feira de Agosto.

Disse e repetiu agora mesmo que os responsáveis pelo nosso turismo teriam (têm) a obrigação de valorizar este certame, fazê-lo passar da cega tora.

Tá claro que não adianta coisíssima nemhuma repetir estas coisas até à saturação. Se ao menos ficasse o eco... Mas será que nem isso?

Prosa rimada

Férias baratas

Li, algures, num jornal, em fulgurante estríbilo, que temos um Portugal que, por ser desconhecido, está sempre à espera de nós. Ora, como é natural, eu fiquei enternecido. Se Ele espera por nós, como estremecido filho, vou vê-lo. Está decidido!

Pra fazer um viajão, concebi ideias tontas, sonhando com avião.

Fiz e desfiz mil programas sobre o mapa nacional. Fartei-me de fazer contas... Dei balanço às dinheiras. Nunca cheguei, afinal, a uma recta conclusão.

Viajar? Sim. Viajar... Todos querem, bem sabem. Obrigado! Bom conselho... Falar, é fácil. Falar... Mas... só tenho cem mil reis. Uma «notas e... viva o velho! A grande desilusão ofereceu-se-me, a galope. Já não desejo avião. Só me serve o auto-stope. Todo cheio de ralé penso, de mim, para mim; no melhor processo císmico de fazer um Verão barato. Bem! o melhor, é ir a pé. Vou correr a corta-mato e praticar alpinismo no serrinho do Guelh! Mas, esperai que não é tudo! Terei uma variante: armado de boa lente passei férias no Ludo, num estágio mui importante. Vou descobrir a serpente. Quanto a recreios, não falho! Sacudindo as arrelhas; pondo os trabalhos com dono, irei frequentar o «balhoz, para bailar com as «Biasz. São férias, até o Outono! Portanto, por ser formal, com cerimónia me despeço do meu único leitor, que é o senhor revisor desse distinto jornal. Lá está, às ordens, no Ludo, o vosso colaborador — José Temudo.

JOTATE

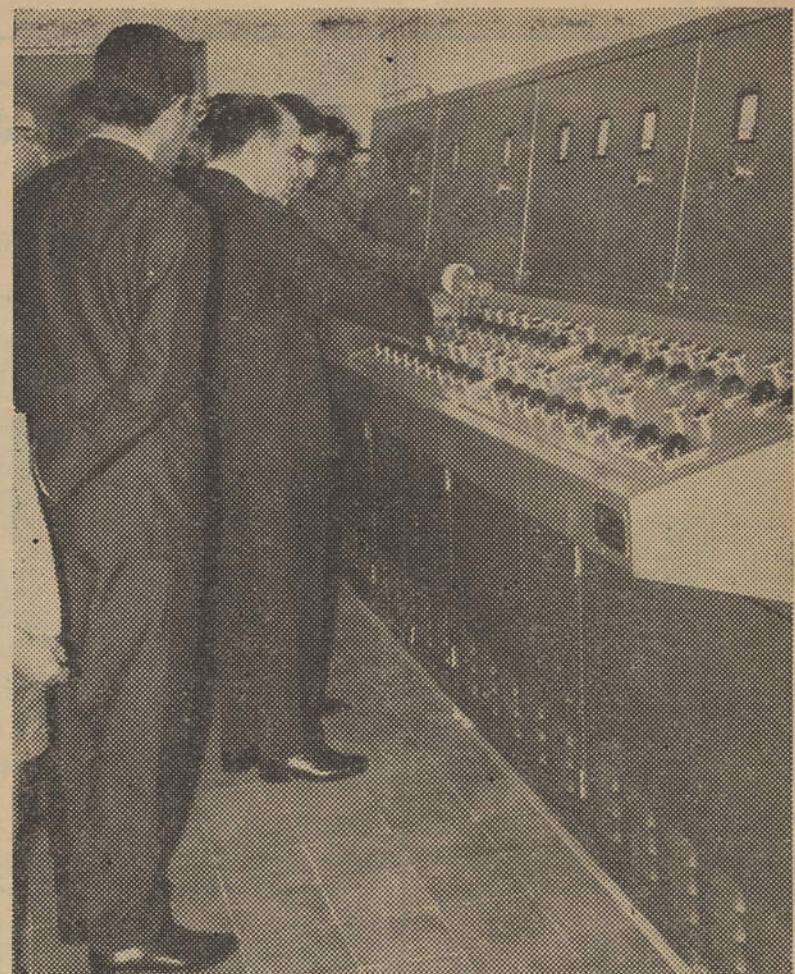
REVISTA AGRO - PECUÁRIA

A PARECEU uma nova revista técnica de informação e fomento agrícola e pecuário. Esta nova revista tem uma secção intitulada «Tribuna do Lavrador» onde os leitores encontrarão uma equipa de colaboradores ao inteiro dispor no estudo dos seus problemas agro-pecuários.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os sr. Joaquim Luís dos Santos e Sebastião Pereira, cabos de cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro e Joaquim Bernardo, fiscal da rede de águas da Câmara Municipal de Loulé.



E
EMERSON
a marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
distribuidores exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
departamento electrodomésticos
RUA DOS DOURADORES 43 - TELEF. 361763 - LISBOA

CASIGÁS — Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92

Telef. 139 — Vila Real de Santo António

BRISAS do GUadiana

Ideias... e nada mais

A IDEIA surgiu há um bom par de anos e o seu interesse foi tanto que logo troaram foguetes e morteiros, como se o simples facto de ela — a ideia — ter sido enunciada, constituisse a sua concretização a curto prazo. Era, realmente, uma grande e bonita ideia, capaz de alvorotar as populações para quem durante tanto tempo não passara de coisa vaga, como que rápido e duradouro sonho, ocupando escasso lapso de tempo em comprida noite de Dezembro.

Quando a ideia apareceu, toda a gente falou nela. E tanto sobre ela se disse e escreveram, tanto barulho se fez, que todos ficaram então aguardando o lançamento da primeira pedra, ponto de partida para a rápida acção que se impunha de dar forma e vulto à ideia magistral. Os anos decorreram, porém, e como nada houvesse sobre a referida primeira pedra, recebeu a ideia algumas pedradas, justas e despeitadas desabafos de quem sobre ela tanto arquitetara e nada conseguira ver.

Hoje, quando a ideia vem à baila, encontra sempre um sorriso de descrença e recebela. Mas por detrás do optimismo do sorriso continua a brilhar uma restia de esperança, aquela esperança que nunca deixa de acompanhar as boas ideias, mesmo que de boas ideias jamais passem.

A ESCOLA JÁ FOI CAIADA...

É verdade! Passámos lá há pouco, e mais uma vez apreciamos o avintemente criado da Escola Primária Feminina, na Rua Passeio Teófilo Braga, mesmo à entrada da vila, para cuja extremo sujidade chandramos aqui, há semanas, a atenção dos responsáveis. Pois a Escola, agora, parece outra e até



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

ENSINO NO ALGARVE

TÓNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 2.º grupo, 1.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão), o sr. José Manuel Pontes Gonçalves.

PRIMARIO

A sr. D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco, professora da escola masculina de Brejo (Albufeira) foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Arménio Aleluia Martins.

Para auxiliares de limpeza das escolas das sedes dos concelhos de Albufeira e Vila Real de Santo António, foram contratadas, respectivamente as sr. D. Maria Alfeite Vieira Adão Ca-

brita Oliveira e D. Maria Helena da Palma Rodrigues.

O Patrocínio de Sousa Inácio, professor agregado, foi provido no 9.º lugar masculino da sede do concelho de Faro.

J. SILVA

O melhor sortido encontram V. Ex.º na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.

NOVAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O ALMIRANTE Henrique Tenreiro, encerrou, em Vila Real de Santo António, a sua visita ao Algarve, inaugurando as instalações frigoríficas Frigarde, as quais vão dar novo impulso comercial à região.

Num hotel de Monte Gordo foi oferecido um almoço ao almirante Tenreiro, tendo aos brindes, o presidente da Câmara Municipal recordado que o Município muito lhe deve pela solução do importante problema da barra do Guadiana, considerado o número um da vila. Discursaram também o comandante Fernando Ventura Duarte, o dr. Manuel Vargas e o dr. Jorge Correia, presidente da comissão distrital da U.N.

O almirante Tenreiro, depois de ter agradecido as elogiosas referências que lhe dirigiram, prometeu continuar a interessar-se pelo pro-

cesso das pescas, problema para o qual convergem agora, mais do que nunca, todas as atenções.

NOVA COMISSÃO CONCELHIA DA U.N. em Vila Real de Santo António

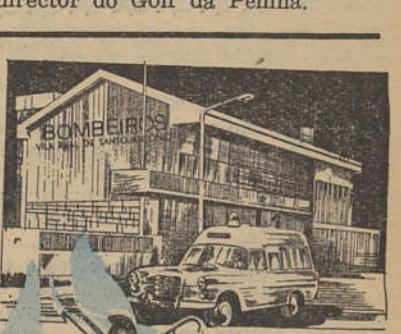
REALIZOU-SE na quarta-feira, no salão nobre da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a cerimónia da posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional daquela vila, constituída pelos srs. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas (presidente); Francisco Joaquim Caldeira Alexandre (vice-presidente); e Manuel da Costa Cardoso, José Madeira Mendes Martins e Manuel Guerreiro (vogais).

Presidiu o sr. dr. Manuel Inglés Esquivel, governador civil do Distrito de Faro, e assistiram o presidente e outros membros da Comissão Distrital, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e outras autoridades distritais e concelhias.

Realizou-se no Algarve o Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas

M AIS uma vez, Desporto e Turismo deram-se as mãos para uma nova realização de grande interesse internacional, no cenário paradisíaco do Algarve. Trata-se do Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas, no maravilhoso Campo de Golf da Penina (um dos melhores do mundo, na opinião dos entendidos), em Montes de Alvor, no concelho de Portimão, realizado de 29 de Julho a 2 de Agosto.

O campeonato, promovido pelo Clube de Golfe da Penina, com brilhantes provas já prestadas, contou com o patrocínio da Associação Europeia de Golfe e da Federação Portuguesa de Golf, sendo a comissão de honra presidida pelo ministro da Educação Nacional, pelo secretário da Informação e Turismo e pelo subsecretário da Juventude e Desportos. A organização técnica esteve a cargo dos srs. Gerald Micklem (presidente da Associação Europeia), visconde de Pereira Machado (presidente da Federação Portuguesa), dr. Manuel da Fonseca (presidente do Clube de Golfe da Penina) e Henry Cotton, o famoso campeão mundial, agora radicado no Algarve e director do Golf da Penina.



SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR



DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 6 DE OUTUBRO 62
OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: